



FIEC



Julie Shuttleworth, Agustin Pichot, Luis Viga e Sebastian Delgui, ladeiam o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante

COMBUSTÍVEL DO FUTURO: CEARÁ SE CONSOLIDA COMO REFERÊNCIA EM HIDROGÊNIO VERDE

INDÚSTRIA CEARENSE EM 2022: DESAFIOS E EXPECTATIVAS PARA O SETOR [34]

SISTEMA FIEC INVESTE CADA VEZ MAIS EM SEGURANÇA DE DADOS [70]

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)



**Novos produtos
e processos produtivos
para aumentar a
produtividade da
sua empresa.**

Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de Máquinas e Equipamentos Industriais*
- *Desenvolvimento de Novos Materiais*
- *Desenvolvimento de Produtos*



Solicite sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Pesquisas IEL Ceará

Estudos customizados e feitos sob medida para sua empresa.

Com um foco voltado para resultados, eficiência, inovação disruptiva e tecnologia, o IEL está pronto para atender as demandas de sua micro, pequena, média ou grande empresa para impulsionar o seu negócio.

Tipos de pesquisa:

- Estudos sobre tendências e inovações de mercado
- Estudo de análise de concorrência
- Estudo de comportamento do consumidor
- Estudo de Branding (gestão de marca)
- Pesquisa e inteligência de preço
- Pesquisa de clima organizacional
- Pesquisa de satisfação de clientes
- Pesquisa de participação de mercado (market share)
- Pesquisa salarial por cargo e setor
- Pesquisa socioeconômica (censo setorial)



Solicite sua proposta

 (85) 4009.6300 ou

 iel-ce.org.br



**Ricardo Cavalcante**

Presidente da FIEC

MOMENTO PARA REFLETIRMOS

Final de Ano é sempre um bom momento para refletirmos sobre o ciclo que estamos fechando e olharmos com otimismo para as oportunidades que o recomeço nos reserva.

E após mais um ano difícil, a minha esperança se renova quando olho para trás e tudo o que o quanto nós conseguimos realizar juntos – SESI, SENAI, IEL, CIN, Observatório da Indústria, nossos 40 Sindicatos, diretoria, gestores e todos os colaboradores do Sistema FIEC.

É gratificante ver o quanto o nosso trabalho coletivo beneficiou e fortaleceu a indústria cearense, qualificando os seus quadros, aperfeiçoando a sua gestão, aprimorando seus processos, tornando-a cada vez mais competitiva e inovadora, e abrindo novos horizontes de mercado para os produtos que levam a nossa marca para o Brasil e o mundo.

E é mais gratificante ainda, sabermos que, ao fazermos tudo isso, estávamos contribuindo de forma direta para o crescimento do nosso

estado e para a melhoria da qualidade de vida do povo cearense, fortalecendo assim os elos sociais e culturais que legitimam a nossa existência.

Temos consciência de que, como indústria, nós somos instrumento do desenvolvimento humano. Tudo o que criamos e produzimos, deve ter por propósito a promoção do bem-estar e felicidade das pessoas. Ao longo de toda a nossa cadeia de valor unimos conhecimento, ciência e arte na construção de soluções inteligentes, que possam tornar a vida ainda mais valiosa e pródiga.

Portanto, neste momento de festas, quando o espírito do Natal derrama sobre nós a luz da fraternidade, e a proximidade do ano novo enche os nossos corações de esperança, lembremos o quanto temos razões para comemorar.

Que saibamos ser gratos uns aos outros, e brindemos com alegria e fé, a solidariedade, a energia compartilhada e a presença de Deus.

Feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações.

“

Que saibamos ser gratos uns aos outros, e brindemos com alegria e fé, a solidariedade, a energia compartilhada e a presença de Deus”

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2027

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO
CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA
ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS
JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE
ALCÂNTARA

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA
MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES
RAFAEL BARROSO CABRAL
BENILDO AGUIAR
FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA
FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA
ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA
MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES
JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA
LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO
PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO
MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE
ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES
ROBERTO ROMERO RAMOS
RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES
JOSÉ RICARDO MONTENEGRO
CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO
CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor da FIEC Jovem

YURI TORQUATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Superintendente de Relações

Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SESI

Efetivos

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Suplentes

ABDIAS VERAS NETO
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR
JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Representantes do Ministério da Economia/ Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

PAULO DE TARSO THEÓPHILO
GONÇALVES NETO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

AGENOR LOPES DA SILVA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Superintendente Regional do SESI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE
ALCÂNTARA

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

Suplentes

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE
ALBUQUERQUE
PAULO CÉSAR VIEIRA GURGEL
ROBERTO ROMERO RAMOS
MARCOS SILVA MONTENEGRO

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes do Ministério da Economia/ Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

ANTÔNIO XAVIER

Suplente

JOSÉ EVANILDO FERREIRA ALVES

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES





REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | csPontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br

Elayne Costa | ecsouza@educar.sfiec.org.br

Carol Kossling | mckossling@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

Manuela Serpa | mcserpa@sfiec.org.br

Sofia Holanda | sofia@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

Marília Camelo | mcamelo@sfiec.org.br

Rayane Mainara | rmoliveira@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota

Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA

Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,

Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE

CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262

Sumário

PALAVRA DO PRESIDENTE

5 MOMENTO PARA REFLETIRMOS

EDITORIAL

11 A LIÇÃO DAS VELAS

PANORAMA

12 REPRESENTANTES DA FIEC PARTICIPAM DA INAUGURAÇÃO DO SETOR 2 DA ZPE

NOSSA GENTE

18 FIEC INVESTE EM SAÚDE E SEGURANÇA

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

22 COMBUSTÍVEL DO FUTURO: CEARÁ SE CONSOLIDA COMO REFERÊNCIA EM HIDROGÊNIO VERDE

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

34 ESOCIAL UNIFICA E SIMPLIFICA GESTÃO E COMPLIANCE TRABALHISTA, PREVIDENCIÁRIO E TRIBUTÁRIO EM SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO (SST)

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

42 DA UNIVERSIDADE PARA O MUNDO DO TRABALHO

CASAS DA INDÚSTRIA [OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA]

46 PROJETO DA FIEC É PREMIADO EM SEGUNDO LUGAR EM CONVOCATÓRIA DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

OLHAR DO INDUSTRIAL

50 VALOR COMPARTILHADO: VOCE SABE O QUE É ISSO?

MATÉRIA

52 INDÚSTRIA CEARENSE EM 2022: DESAFIOS E EXPECTATIVAS PARA O SETOR

MATÉRIA

58 SISTEMA FIEC INVESTE CADA VEZ MAIS EM SEGURANÇA DE DADOS

ARTIGO

62 A PARTICIPAÇÃO DA FIEC NA COP26 E O PROTAGONISMO CEARENSE NO HIDROGÊNIO VERDE

ESPAÇO SEBRAE

64 SOMAR FORÇAS, MULTIPLICAR RESULTADOS

ESPAÇO CIN

68 CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA FIEC É REFERÊNCIA NACIONAL EM ESTUDOS DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL

ESPAÇO CIC

72 CIC ARTICULA IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CLUSTERS INDUSTRIAIS NO CEARÁ

ARTIGO

74 CEARÁ NA MODA

SINDICATOS UNIDOS

76 SINDGRAFICA-CE REALIZA ENCONTRO DE TECNOLOGIA GRÁFICA

GALERIA

82 RICARDO CAVALCANTE REÚNE EMPRESÁRIOS E FAMILIARES PARA COMEMORAR ANIVERSÁRIO

ONDE ENCONTRAR

88 FALE COM A GENTE



PROGRAMA

QUALIDADE DE VIDA

SESI CEARÁ

f v in @ /sesiceara



QUALIDADE DE VIDA SESI CEARÁ . QUALIDADE

SESI

- Levantamento do Perfil de Saúde dos colaboradores
- Assessoria Esportiva
- Oficinas Integradas com equipe multiprofissional
- Consultas Individuais

Saiba mais:

 (85) 3421-5987



Disponível nas modalidades presencial, semipresencial e online

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO



Paulo Nóbrega

Gerente de Comunicação da FIEC
pmnobreaga@sfiec.org.br



Rita Brito

Coordenadora de Comunicação da FIEC
rebrito@sfiec.org.br

A lição das velas

“**V**ocê não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar aonde quer”, nos instiga a refletir o filósofo chinês Confúcio, que viveu há muito tempo, cerca de 500 anos antes de Cristo.

E assim temos feito. Desde o surgimento da Covid-19, a palavra de ordem dentro do Sistema FIEC é ‘reinvenção’. E esse esforço tem nos levado muito além. Prova disso está estampada na capa desta edição da nossa Revista da FIEC. Em uma reportagem especial, você vai saber mais sobre o potencial do hidrogênio verde – aquele obtido a partir de fontes renováveis, por um processo em que não há emissão de carbono – e entender o protagonismo da Federação no que diz respeito a esse assunto.

Outro destaque da última edição da Revista da FIEC deste ano é uma reportagem especial sobre os desafios e as expectativas para a indústria cearense em 2022. Sobre esse assunto, ouvimos representantes de grandes empresas e especialistas do nosso Observatório da Indústria. E o que já te adiantamos é: vale muito a pena enfrentar o mar revolto quando se tem foco, determinação e velas bem ajustadas.

Boa leitura e um 2022 com muita superação para todos nós!

“

Desde o surgimento da Covid-19, a palavra de ordem dentro do Sistema FIEC é ‘reinvenção’. E esse esforço tem nos levado muito além”



Representantes da FIEC participam da inauguração do setor 2 da ZPE

REPRESENTANTES DA FIEC PARTICIPAM DA INAUGURAÇÃO DO SETOR 2 DA ZPE

No dia 16 de novembro, o Governo do Estado inaugurou o setor 2 da ZPE Ceará, única Zona de Processamento de Exportação em operação no Brasil. A solenidade foi presidida pelo governador Camilo Santana e contou com a participação de representantes da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Participaram da inauguração o presidente da FIEC em exercício e vice-presidente da Casa, Carlos Prado, o ex-presidente da FIEC e diretor da CNI, Fernando Cirino Gurgel, o presidente do CIC, Marcos Soares, o presidente do Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Ceará (Simagran), Carlos Rubens, o diretor administrativo da FIEC, Chico Esteves, o diretor de Inovação e Tecnologia e líder do Observatório da Indústria, Sampaio Filho, o delegado do Simagran, Igor Tavares Vale Alencar e o superintendente de Relações Institucionais, Sérgio Lopes.

MAQUINTEX E SIGNS NORTE NORDESTE LEVAM INOVAÇÃO AO CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ

De 17 a 19 de novembro, o Centro de Eventos do Ceará foi palco das feiras de inovação e conhecimento para as indústrias têxtil e de comunicação visual, Maquintex e Signs Norte Nordeste, respectivamente. A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) foi uma das apoiadoras do evento, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará). A Maquintex é referência para o setor têxtil e reuniu, em sua 8ª edição, as principais marcas nacionais e internacionais com inovação, tecnologia e conhecimento. Já a 7ª edição da Signs Norte-Nordeste, a mais eficiente plataforma de negócios do setor de comunicação visual das regiões Norte e Nordeste, apresentou os principais lançamentos, produtos e serviços em comunicação visual e grandes formatos.





FIEC ANUNCIA AGRACIADOS COM A MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL 2021

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) anunciou, no dia 8/11, os nomes dos empresários indicados para receber a Medalha do Mérito Industrial 2021. Os empresários Carlos Pereira (Sindconfecções); Hermano Franck (Sindminerais) e Rogério Aguiar (Sindmóveis) vão receber a homenagem. A Medalha do Mérito Industrial é a maior honraria da FIEC, sendo destinada a empresários que se destacam pela contribuição ao desenvolvimento da indústria local e pelo crescimento econômico do Estado.

COMENDA BENI VERAS RECONHECE PERSONALIDADES QUE APOIAM O SETOR DE CONFECÇÕES

O Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas e Chapéus de Senhoras no Estado do Ceará (Sindconfecções) e o Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas de Homem e Vestuário no Estado do Ceará (Sindroupas) homenagearam, no dia 5 de novembro, quatro personalidades que apoiam o setor de confecções. Entre os agraciados estavam a superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará), Dana Nunes, o superintendente Regional do SESI Ceará e Diretor Regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda. Elano Guilherme, presidente do Sindconfecções e o alfaiate Domenico Gabriele também foram homenageados.



Superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes e o Superintendente Regional do SESI Ceará e Diretor Regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda são homenageados com a Comenda Beni Veras



SESI E SENAI APOIAM CAMPANHA QUE BENEFICIA IDOSOS COM DESTINAÇÃO DO IR

Para lembrar ao contribuinte que é possível beneficiar idosos e idosas cearenses apenas destinando parte do seu Imposto de Renda (IR) a projetos sociais, o Conselho Estadual dos Direitos do Idoso (Cedi-CE) e a Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS) realizam a Campanha IR para o Envelhecimento Cidadão 2021/2022. O lançamento aconteceu no dia 28 de outubro, de forma remota, e contou com a participação de Paulo André Holanda, superintendente Regional do SESI Ceará e diretor regional do SENAI Ceará.

COORDENADOR DO NÚCLEO DE ENERGIA DA FIEC FAZ APRESENTAÇÃO NA COP26

No dia 2 de novembro, o coordenador do núcleo de energia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Joaquim Rolim, fez uma apresentação com o tema “Hidrogênio Verde: oportunidades de investimentos no Nordeste do Brasil” na COP26, que aconteceu em Glasgow, na Escócia. Joaquim Rolim falou sobre o enorme potencial desse, que é considerado o combustível do futuro. Ele também ressaltou as grandes oportunidades de investimentos no Nordeste e falou sobre o case do Ceará, que já possui 12 Memorandos de Entendimento firmados com conglomerados internacionais.





SESI PARANGABA SEGUE COMO POSTO DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

A FIEC, por meio do SESI Ceará, renovou a cessão de espaço do SESI Parangaba como ponto de vacinação por mais três meses, de 12 de novembro de 2021 a 12 de fevereiro de 2022. A entidade está sempre disposta a participar de ações em prol da saúde da comunidade e, ainda, realizar parcerias com o município e o Estado que contribuam com o bem-estar e a qualidade de vida da população. Entende-se que a unidade na Parangaba é um ponto de acolhimento de fácil acesso a todos em virtude da sua localização, contribuindo, assim, de forma efetiva na Campanha de Vacinação contra a Covid-19.

EDIÇÃO 2021 DO MUNDO SENAI É ENCERRADA COM SUCESSO

No dia 11 de novembro o SENAI Ceará abriu as portas de suas escolas e recebeu o público, que pode descobrir tudo o que a indústria tem em comum com o mundo em que vivemos. O Mundo SENAI é um evento nacional que busca demonstrar as soluções, capacitações e serviços ofertados pelo SENAI para o público em geral. Gratuito, com programação de palestras, minicursos e orientação profissional, o evento aconteceu em unidades do SENAI em todo o Ceará (Barra do Ceará, Maracanaú, Sobral e Juazeiro do Norte). A novidade desta edição foi o Mundo SENAI Fest, programação exclusiva do SENAI do Ceará, que incluiu visitação às unidades, Hackathon, GameDay, JustDance, aulões e muito mais.





FIEC FOI UMA DAS PATROCINADORAS DA EXPOLOG 2021

A Feira Internacional de Logística - Expo-log 2021 aconteceu nos dias 24 e 25 de novembro. A 16ª edição do maior evento de logística do Norte e Nordeste teve a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) como uma de suas patrocinadoras. Este ano, o tema central foi “Logística Nacional e Internacional - Cenários e Desafios”. A gerente do Centro Internacional de Negócios da FIEC, Karina Frota, foi uma das participantes do painel “Os impactos da pandemia no fluxo logístico”, com a palestra “Impactos do aumento do custo dos fretes nacionais e internacionais para os usuários da cadeia logística na importação e exportação”.

NÚCLEO DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PARA EXPORTAÇÃO (PEIEX) É LANÇADO NO CEARÁ

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) lançaram, no dia 25 de novembro, um importante instrumento de apoio à exportação no Ceará: o Núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX). Na região, o PEIEX será executado por meio de uma parceria da Apex-Brasil com o Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN), através de convênio firmado até julho de 2023. O evento de lançamento foi realizado no auditório Luiz Esteves, na Casa da Indústria. O Núcleo deve qualificar 100 empresas do estado do Ceará para que passem a comercializar seus produtos em outros países.





IEL CEARÁ CONVIDA ESTUDANTES A SE CADASTRAREM EM PLATAFORMA DE ESTÁGIO

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) é um agente de integração de estágio, fazendo a ponte entre as empresas e os estudantes. Para agilizar o processo de seleção dos estagiários, o Instituto convoca estudantes de todo o Ceará a se cadastrarem em sua plataforma de estágio, e, assim, ficarem mais próximos das oportunidades do mercado. Podem se cadastrar estudantes de nível médio, técnico e superior de todo o Estado. O cadastro é gratuito. Link AQUI:



SERVIÇO



OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA LANÇA PROGRAMA FRONTEIRAS TECNOLÓGICAS: BIOTEC & NANOTEC

O Observatório da Indústria da FIEC e o Sebrae lançaram, no dia 9 de novembro, o Programa Fronteiras Tecnológicas: Biotec & Nanotec, que tem como objetivo tornar as indústrias mais modernas, inovadoras e competitivas, por meio de formação de recursos humanos e elaboração de projetos de inovação nas temáticas de biotecnologia e nanotecnologia. O projeto vai trabalhar Diagnóstico de maturidade e potencial, Residência tecnológica industrial, Elaboração de projetos e estímulo à implementação. O diretor de Inovação e Tecnologia da FIEC e líder do Observatório, Sampaio Filho, destaca que o Programa é mais uma ação da FIEC que visa alavancar e fortalecer ainda mais os sindicatos, e, conseqüentemente, as empresas associadas.



FIEC investe em saúde

PROGRAMA

● ● ● ● ● ● ●
rh com você

Cuidarh

e segurança

EQUIPE DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO (SST) DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC) REALIZA TRABALHO CONTÍNUO PARA PRESERVAR O BEM-ESTAR DO COLABORADOR

Manuela Serpa

Jornalista do Sistema FIEC

mcsarpa@sfiec.org.br

Cuidar da saúde física, mental e profissional do colaborador é tarefa compartilhada e levada à sério pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Por meio de um trabalho aprimorado continuamente, a Gerência de Recursos Humanos da FIEC tem um programa dividido em vertentes que resulta na qualidade de vida e no bem-estar dos colaboradores, e engloba ações, práticas e projetos do RH, voltados para a gestão de pessoas de toda a FIEC, é o ‘RH com você’.

O Programa RH com você, que foi implantado em 2020, na gestão do presidente Ricardo Calvalcante, compreende diversas vertentes, uma delas é a Cuidarh, que enquadra os projetos: ‘ESocial’, ‘Tempo de Cuidar’, ‘Projeto Acolher’, ‘Projeto Além das Grades’ e o ‘Cuidando para ser Cuidado’. Este último, conduzido pela equipe de Saúde e Segurança do Trabalho (SST).

“Uma equipe multidisciplinar, que busca criar conjuntos de ações abrangentes e que envolvam as áreas assistenciais de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho, Benefícios e Qualidade de Vida, com foco na atuação, predominantemente, em atenção primária, mitigando riscos institucionais e garantindo um ambiente de trabalho saudável”, explica o gerente de Recursos Humanos da FIEC, Cleiton Oliveira, sobre o Núcleo de SST.

Composto por três profissionais, dois técnicos de Segurança do Trabalho, Ítalo Lopes e André Barros, e pela assistente administrativa com foco em SST, Elissandra Lúcia da Silva o time é

responsável por realizar a gestão de processos e instruções de trabalho integrados.

“Realizamos nossas ações, por meio do investimento na percepção e integração dos colaboradores, seguindo os princípios de desenvolvimento sustentável e de responsabilidade social do Sistema FIEC, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, promovendo a saúde e a segurança dos nossos funcionários e de seus prestadores de serviços, fornecedores e usuários”, ressalta André Barros.



FOTOS RAYANE MAINARA

Elissandra Lucia da Silva, assistente administrativa



André Luis da Silva, técnico de Segurança do Trabalho



FOTO RAYANE MAINARA

Ítalo Lopes, técnico de segurança do trabalho

De acordo com Ítalo Lopes, o ‘Cuidando para ser Cuidado’ desenvolve ações que vão além do ambiente laboral. “São desenvolvidas as ações de acompanhamento dos indicadores de Covid-19 e, conseqüentemente, o apoio aos colaboradores que testam positivo para a doença. Também organizamos ações de prevenção, como o Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, campanhas de vacinação contra a influenza H1N1, tétano e hepatite, além da gestão de todos os processos inerentes à saúde ocupacional e segurança dos nossos contratados, como gestões de CIPA, de EPIs, de Brigada, de ASO, de Programas Legais PPRA e PCMSO, além de diferentes outras atividades.

Em 2021, por exemplo, foram promovidas diversas intervenções. A entrega dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) ganhou destaque. “O recebimento dos nossos EPIs foi de grande importância. Ficamos mais confortáveis e seguros, podendo evitar riscos físicos para nós, instrutores. Atuamos em diversas áreas diferentes, porém, vale ressaltar que as normas de segurança devem ser cumpridas com o auxílio de EPIs,” reforça o instrutor de Nível Médio do SENAI Maracanaú, Antônio Jailson Ferreira.

Já para o assistente administrativo da Gerência de Suprimentos do Sistema, Adolfo Pereira, os integrantes da equipe de SST da FIEC me-



FOTO RAYANE MAINARA

Adolfo Pereira, assistente administrativo da GESUP

recem nota máxima. “Fazendo uma avaliação prévia, eu daria um 10, numa escala de 0 a 10. No meu ponto de vista, o SST tem profissionais dinâmicos, atuantes, e bem presentes na área em que atuam, sempre dando a atenção e a antecipação diante dos possíveis problemas relacionados à Segurança do Trabalho,” enfatizou.

Para a FIEC, cuidar do colaborador e favorecer o bem-estar de todos é fundamental na construção de um ambiente mais propício ao desenvolvimento inovador que tanto almejamos à nossa indústria.



Antônio Jailson, instrutor de nível médio do SENAI Maracanaú

ESCOLA **SESI SENAI**

APRENDA COM QUEM É **REFERÊNCIA**

matrícula
zero



A Escola SESI SENAI oferece itinerários em áreas de conhecimento e formação técnica e profissional. Com o Novo Ensino Médio, o estudante estará mais preparado para ingressar no ensino superior e ser inserido no mercado de trabalho.

MATERIAL E
FARDAMENTO
GRATUITOS

Conheça as áreas do conhecimento que o aluno poderá optar:



MATEMÁTICA E SUAS
TECNOLOGIAS



CIÊNCIAS DA NATUREZA
E SUAS TECNOLOGIAS



FORMAÇÃO TÉCNICA
E PROFISSIONAL



Mais informações:

(85) **4009.6300**

**matrículas
abertas 2022**

SESI SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Fórum Int de Hidrog

Data: 24 e 25 de Novembro

Local: FIEC - Federação d
Edifício

Junta de 11 membros
@forumhidrogenio
Hidrogênio
Desfrute de todo
o conhecimento
do setor.
FORTALEZA - CE - BRASIL
24 E 25
NOVEMBRO
2021
www.forumhidrogenio.com

COMBUSTÍVEL DO FUTURO: CEARÁ SE CONSOLIDA COMO REFERÊNCIA EM HIDROGÊNIO VERDE

Internacional de Hidrogênio Verde

de 2021 - Fortaleza - CE - Brasil

Indústrias do Estado Ceará

de 2021

Justa es a via
forumhidrogenio

**Forum
de Hidrogênio**

Sejam Bem-vindos
FORTALEZA - CE - BRASIL

24 E 25
de Novembro
2021

www.forumhidrogenio.com

Logos of sponsors: ATEC, ERG, and others.



ESTRATEGICAMENTE ALINHADOS, GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, FIEC, CIPP E UFC FORMAM GRUPO DE TRABALHO QUE COORDENA AÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO HUB DE HIDROGÊNIO VERDE

Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

cfgadelha@sfiec.org.br

A produção de energia e biocombustível através do hidrogênio verde tem se tornado uma realidade no Brasil. O setor vem criando maturidade diante de necessidades energéticas mais sustentáveis. Neste cenário, o Ceará tem sido importante ponto de encontro para o desenvolvimento de oportunidades de negócios bilaterais.

Nos dias 24 e 25 de novembro, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) promoveu o Fórum Internacional do Hidrogênio Verde, com organização do Grupo FRG Mídias & Eventos. O evento aconteceu em formato híbrido e teve como principal objetivo discutir barreiras, oportunidades, impedimentos jurídicos, tecnologias, financiamento, capacitação e perspectivas do setor. Participaram do evento cerca de 1300 pessoas, de 16 países e de todos os estados do Brasil.

Em mensagem de vídeo gravada para o evento, o Governador Camilo Santana afirmou que as discussões sobre os desafios e oportunidades do combustível do futuro ocorrem em um momento importante para a economia do Ceará e para as questões ambientais no Brasil e em todo o planeta.

“O Governo do Estado vem trabalhando firme nesse sentido. Estamos implementando, em nossa ZPE, um Hub de Hidrogênio Verde, iniciativa que conta com a parceria da FIEC e da UFC. Para além da questão econômica, o hidrogênio verde é atualmente a principal alternativa para a descarbonização do planeta. Reduzir a emissão de poluentes se tornou um grande desafio para o mundo todo, e todos têm de estar unidos nesse sentido: poder público, iniciativa privada e academia”, destacou.

Camilo Santana ressaltou ainda a assinatura de 12 memorandos de entendimento com grandes multinacionais do setor e a perspectiva de novos acordos ainda neste ano, o que coloca o Ceará na vanguarda do hidrogênio verde em todo o país. Na avaliação do Governador, a chegada dessas grandes empresas certamente mudará a realidade socioeconômica do estado, com novas oportunidades e geração de emprego e renda para os cearenses.

Lutar contra a crise climática não é mais uma opção, é um imperativo, afirmou o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante. “O hidrogênio verde é um vetor energético que pode contribuir de maneira decisiva no processo de melhoria das condições climáticas do nosso planeta”, disse. A FIEC esteve presente na COP26, a convite do Ministério do Meio Ambiente, representando a Associação Nordeste Forte e a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Lá pudemos confirmar que o Ceará está no caminho certo quando parte na frente em busca de sua afirmação como estado referência na construção de caminhos para a produção de hidrogênio verde. Temos consciência do quanto podemos contribuir para o processo de descarbonização do planeta, e, simultaneamente, para o desenvolvimento sustentável do estado do Ceará e da Região Nordeste do Brasil”, avaliou.

Recentemente, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, durante evento no Catar, nos Emirados Árabes, externou o apoio do Governo Federal para a produção do hidrogênio verde na Região Nordeste, e afirmou, de acordo com Ricardo Cavalcante: “trata-se de um projeto para industrializar o Nordeste, gerar empregos verdes e criar condições para acelerar a transição energética”.

A ideia de transformar o estado do Ceará em uma referência na produção de hidrogênio verde é algo que está a entusiasmar todos os cearenses e os brasileiros. A afirmação é do Reitor da UFC, Cândido Albuquerque. “O Ceará tem todas as condições naturais para ser uma grande referência na produção de hidrogênio verde. As universidades estão preparadas para desvendar essa nova fronteira, para que possamos conquistar as novas tecnologias necessárias para que possamos transformar o nosso estado nessa referência internacional”, avaliou.





NÚMERO

20

BILHÕES DE DÓLARES ANUAIS É A ESTIMATIVA DE MOVIMENTAÇÃO INTERNA BRASILEIRA DE HIDROGÊNIO ATÉ 2040

Energias Renováveis SENAI Barra do Ceará

O diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará), Paulo André Holanda, participou do evento apresentando as ações da instituição no desenvolvimento de soluções, parcerias e investimentos para contribuir na cadeia produtiva do hidrogênio verde. “Agradeço ao presidente Ricardo Cavalcante, o grande comandante de tudo isso que está acontecendo, em parceria com o Governo do Estado, e também a toda sua diretoria. “O setor de energias renováveis é estratégico para o estado, principalmente com esses movimentos em relação ao Hidrogênio Verde. O Ceará deve ser referência mundial desse novo combustível e o SENAI está alinhado a essas demandas”, destacou. A especialista técnica em Energias Renováveis do SENAI Ceará, Isabela Maciel, mediu painel sobre o cenário internacional do hidrogênio verde.

O evento veio para colaborar com um setor em fase de expansão. Um estudo contratado pelo World Energy Council revela que, ao final de 2020, cerca de 20 nações já possuíam estratégias de hidrogênio publicadas e outros 14 apoiavam projetos pilotos do setor. Ainda segundo o estudo, países que hoje representam 80% do PIB global devem desenvolver estratégias de hidrogênio

verde até 2025, incluindo o Brasil, o qual tem a missão de reduzir 43% das emissões de gases de efeito estufa até 2030.

O mercado brasileiro segue aquecido e dados do Governo Federal já revelam esforços para o desenvolvimento do setor no país, como as diretrizes para o Programa Nacional do Hidrogênio. Além disso, o Ministério de Minas e Energia também mostra que o país conta hoje com 83% de energias renováveis em sua matriz energética, e que ela tem um grande potencial para gerar hidrogênio verde de forma altamente competitiva. Durante o Fórum Hidrogênio, assuntos pertinentes ao assunto estão sendo debatidos, unindo não só a experiência empresarial, mas também estudos e pesquisas da área acadêmica sobre o assunto.

Dezesseis painéis sobre o assunto foram realizados durante os dois dias de evento, um dos mais esperados pelo setor, uma vez que a movimentação interna brasileira de hidrogênio é estimada em 20 bilhões de dólares anuais até 2040 e falar sobre o assunto tem sido cada vez mais importante para debater regulamentações, novas tecnologias e políticas públicas para fortalecer seu crescimento.

Qualificação para novas oportunidades

O SENAI está pronto para qualificar pessoas para as oportunidades que o Hub de Hidrogênio trará ao Ceará. Desde 2012, a instituição tem parceria com a *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ), a Agência Alemã de Cooperação Internacional. Por meio desse trabalho em conjunto, foram instalados os cursos de energias renováveis em oferta no SENAI Barra do Ceará, unidade SENAI referência em energia no estado.

No portfólio, estão cursos de energia solar e energia eólica, além de eletrônica, mecatrônica, eletrotécnica, entre outros. Essas áreas são a base para as carreiras na cadeia do hidrogênio verde, além de construção e logística, de acordo com o Mapa de Carreira do Hidrogênio, produzido pelo *Office of Energy Efficiency & Renewable Energy* do Departamento de Energia dos Estados Unidos. O SENAI Ceará foi uma das primeiras escolas do Brasil a ter cursos de energias renováveis em seu portfólio, com apoio da GIZ.

Os Departamentos Regionais que se destacaram na oferta e execução dos cursos foram selecionados para a segunda etapa da parceria, que está em andamento e consiste na ampliação do portfólio do SENAI para atender o Hub de Hidrogênio Verde, com oferta de cursos de aperfeiçoamento em produção, utilização, armazenamento e transporte.

O SENAI Ceará saiu na frente e ofertou, em outubro, o curso pioneiro, “Introdução ao Hidrogênio Verde”, gratuito e na modalidade EAD. Foram registradas 3.647 matrículas de pessoas de todos os estados brasileiros e até de outros países. O curso abrange toda a cadeia de valor do hidrogênio verde e apresenta as oportunidades do novo mercado. O conteúdo inclui conhecimentos técnicos, regulatórios e ambientais sobre produção, armazenamento e transporte do hidrogênio verde, tendo em vista as oportunidades e tendências do mercado internacional e nacional. As aulas foram elaboradas por especialistas e pesquisadores da FIEC, ABH2, Hytron, UNICAMP, AHK, Trendtech e Mitsidi, além das empresas parceiras.

A consolidação do SENAI Ceará como referência nessa área é tão efetiva que a instituição foi convidada a participar de um novo projeto com

O SENAI Ceará foi uma das primeiras escolas do Brasil a ter cursos de energias renováveis em seu portfólio, com apoio da GIZ.

a GIZ, o H2 Brasil, que prevê a instalação de um Centro de Excelência em Energia Sustentável, a ser instalado no SENAI Barra do Ceará para qualificar pessoas em integração de energias renováveis e tecnologias de demanda na rede inteligente. A escolha da unidade se deu pela proximidade com o Porto do Pecém, pela área disponível e pelo portfólio que já oferece em cursos de energia.

A atuação do Centro de Excelência se dará em quatro áreas principais: Mobilidade Elétrica, Tecnologias de Demanda Residencial (smart home), Gestão de Energia e Tecnologias de Demanda Industrial (IoT) e Power-to-X (PtX). Participam também do projeto o CTGás, do Rio Grande do Norte, e também o SENAI da Bahia e do Paraná. A consultoria desse processo, além da GIZ, é da FKA, empresa alemã de tecnologia que atua em mobilidade, energia e digitalização; e da Universidade de Colônia, na Alemanha. O projeto segue em 2022.

O SENAI tem se alinhado a parceiros para adquirir expertise de quem já faz e faz bem-feito. O curso gratuito teve a parceria das empresas *Thyssen Krupp*, *White Martins*, *Siemens Energy* e *Air Products*. “Estamos fazendo contato com universidades e faculdades que trabalham com o tema. Queremos fazer parceria com os diversos elos da cadeia, empresas que já tem plantas em outros países. É muito importante para o desenvolvimento dos cursos, estrutura e material de laboratórios”, pontua a especialista técnica, Isabela Maciel.

Antecipando-se à demanda, o SENAI promoverá, em 2022, uma rodada de Perfis Profissionais para elencar as formações técnicas necessárias para atender o Hub. Representantes de empresas vão colaborar nesse mapeamento e também identificar possíveis parceiros estratégicos.

SENAI vai ofertar serviços de tecnologia em Energias Renováveis

Um novo Instituto SENAI de Tecnologia deve começar a funcionar no início de 2022. Focado em energias renováveis, o novo Instituto funcionará no mesmo prédio onde fica o Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmecânica, em Maracanaú, em parceria com o SENAI Barra do Ceará. Estrategicamente alinhado ao mercado e ao momento econômico do estado do Ceará, o IST em Energias Renováveis vai atender e inovar o mercado nacional de energias renováveis com excelência operacional, forte capacidade de execução dos serviços e desenvolvimento de soluções e processos tecnológicos.

Nesse contexto, o Instituto SENAI de Tecnologia em Energias Renováveis fornecerá soluções inovadoras voltadas à geração e ao consumo racional de energias renováveis. Todo o projeto do IST em Energias Renováveis está alinhado às demandas de mercado para o crescimento industrial que o Ceará tem apresentado e projetado para os próximos anos. A partir de visi-

tas técnicas realizadas a empresas, laboratórios e institutos parceiros, foram determinados os serviços com maior relevância dentro de cada segmento. O escopo de serviços incluirá energia eólica, energia solar, hidrogênio verde, biomassa, biocombustíveis, eficiência energética e ensaios ambientais.

“O Instituto vem somar com outras instituições e iniciativas já existentes em uma atuação sinérgica para contribuir com as indústrias e a economia do Ceará”, afirma o gerente de Inovação e Tecnologia do SENAI Ceará, Tarcísio Bastos. A Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Estadual do Ceará (Uece) são parceiras da iniciativa. Além dessas, o IST em Energias Renováveis poderá utilizar a Rede de Institutos SENAI de Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento de serviços. Localizado no estado do Rio Grande do Norte, o recém-inaugurado ISI de Energias Renováveis no CTGÁS será o principal aliado para a realização de serviços na área.

Energias Renováveis
SENAI Barra do Ceará

RAYANE MARIARA



Hub de Hidrogênio Verde

O hidrogênio é o elemento mais abundante de todo o universo e o quarto elemento mais abundante no planeta Terra. Porém, não é encontrado em sua forma mais pura, e sim na forma combinada e, portanto, pode ser extraído de diversas fontes, fósseis ou renováveis.

Em fevereiro de 2021, o Governo do Estado do Ceará lançou o Hub do Hidrogênio Verde, em parceria com a FIEC. Desde então, outros hubs foram iniciados pelo Brasil, no Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Na análise de Monica Panik, o hidrogênio do Brasil pode ser o mais barato do mundo pelas vantagens competitivas do país. “O hidrogênio verde vem coroar o Ceará por todo o desenvolvimento das energias renováveis”, finalizou Monica Panik.

Antes desta data, o Brasil não aparecia nos mapas de estudos internacionais que apontavam, por exemplo, os países com as melhores fontes para produção de hidrogênio de baixo carbono. E não aparecia nos mapas que mostravam projetos de hidrogênio sendo implementados no mundo. Apenas o Chile marcava presença em todo o continente latino-americano, de acordo com Monica.

Desde então, o estado do Ceará atraiu mais de 20 bilhões de dólares de investimentos de empresas brasileiras, australianas, francesas, portuguesas, alemãs, espanholas e holandesas como a



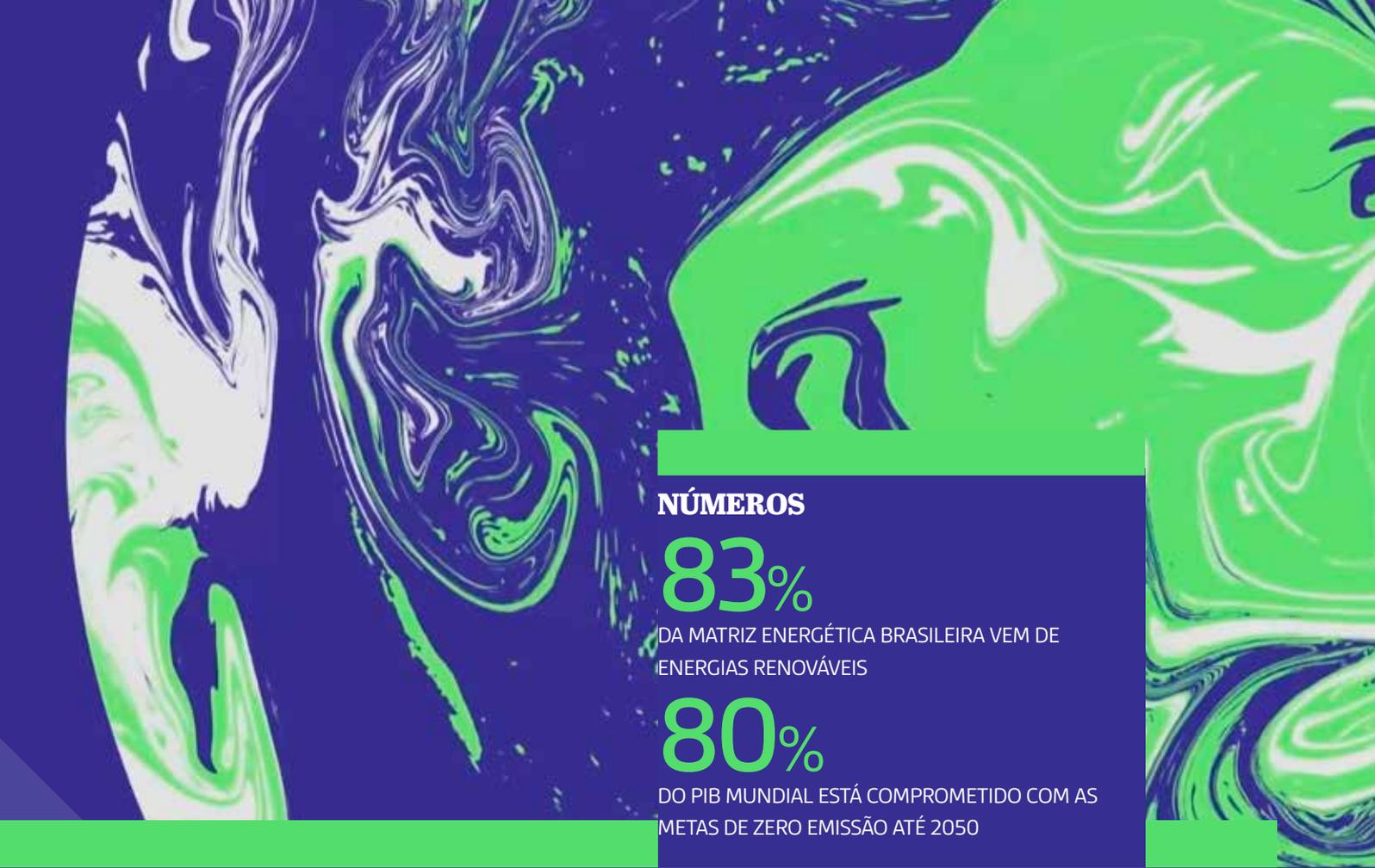
Monica Saraiva Panik, consultora internacional da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e curadora do curso de hidrogênio verde do SENAI Ceará

Fortescue, Qair, EDP, grupo Linde / White Martins / Praxair, Eneva, Neoenergia do grupo Iberdrola, Hytron / NEA Group, Engie e Transhydrogen Alliance, com o objetivo de produzir hidrogênio verde e amônia verde para uso local e exportação.



Energias Renováveis
SENAI Barra do Ceará

RAYANE MAINARA



NÚMEROS

83%

DA MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA VEM DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

80%

DO PIB MUNDIAL ESTÁ COMPROMETIDO COM AS METAS DE ZERO EMISSÃO ATÉ 2050

Cenário mundial

O mundo passa por um movimento pela descarbonização. Mais de 30 países já têm estratégias concretas para lidar com essa questão. Países responsáveis por 80% do PIB mundial estão comprometidos com as metas de zero emissão até 2050. Desde fevereiro deste ano, 131 projetos de grande escala em hidrogênio verde foram anunciados, de um total de 359.

De acordo com o estudo “Scaling-up”, publicado pelo Hydrogen Council, em 2050, o hidrogênio representará 18% de toda a energia consumida mundialmente, reduzindo, anualmente, 6Gt de emissões de CO₂ e eliminando os principais poluentes do ar como o dióxido de enxofre (SO₂), óxidos de nitrogênio (NO_x) e outros materiais, reduzindo também o nível de ruído nas cidades. O setor de transporte irá consumir 20 milhões a menos de barris de petróleo por dia, aumentando significativamente a segurança energética dos países, e o crescimento econômico será baseado em um desenvolvimento sustentável.

O setor de transportes mundial é responsável por mais de 25% de toda emissão de CO₂ e a ten-

dência para sua descarbonização segue o caminho da eletrificação. No entanto, para que um veículo puramente elétrico seja emissão zero “do poço à roda”, é preciso considerar a fonte de geração da eletricidade. Após 20 anos de desenvolvimento, as montadoras chegaram a conclusão que quanto maior o porte do veículo, maior é a vantagem para os veículos movidos a célula a combustível em autonomia, tempo de abastecimento (de 3 a 5 minutos) e custo. Desta forma, o setor de veículos pesados, principalmente caminhões e trens, tem recebido maiores investimentos.

Cerca de U\$500 bilhões serão investidos até 2030 no setor. 30% destes podem ser considerados “maduros”, o que significa que o investimento está em fase de planejamento, passou por uma decisão final ou está associado a um projeto em construção, comissionado, ou atualmente operacional. As informações são da consultora internacional da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e curadora do curso de hidrogênio verde do SENAI Ceará, Monica Saraiva Panik.

A demanda por hidrogênio tende a aumentar, conforme avalia Monica Panik. Até 2018, a demanda era de 15 milhões de toneladas. Para 2050, a expectativa mais pessimista é de 300 milhões de toneladas e a mais otimista, de 800 milhões. “A demanda crescente se deve a novas aplicações e metas crescentes de descarbonização dos países. E também descarbonizar setores de difícil descarbonização, como o de aço, cimento, fertilizantes, mistura com gás natural, mineração e transporte em veículos de grande porte. Todos os países da América Latina e Caribe têm grande potencial de produção e exportação para países que não têm tanto potencial”, analisou Monica Panik.

A capacidade de produção de hidrogênio de baixo carbono deverá ultrapassar 10 milhões de toneladas por ano, em 2030, e cerca de 70% dessa produção virá de fontes de energias renováveis, de acordo com Monica Panik, que também é diretora de relações institucionais da Associação Brasileira de Hidrogênio e trabalha na Alemanha desde a década de 90, na área de estratégia e desenvolvimento de novos negócios e gerenciamento de projetos nas áreas de hidrogênio e célula a combustível em empresas líderes mundiais destas tecnologias.

O comércio internacional de hidrogênio verde está começando a surgir entre países e uma rota piloto de exportação e importação já está em fase de testes entre o Japão (importador) e a Austrália (exportador). A Alemanha lançará, no primeiro trimestre de 2022, o primeiro leilão de hidrogênio verde com o objetivo de alavancar o setor em países com os quais tem cooperação na área de energia, gerando empregos e investimentos em toda a cadeia de valor. A estratégia nacional alemã para o H2 foca em estabelecer rotas internacionais de importação de hidrogênio verde, pois somente 11% da demanda local, estimada em 3,3 Mt até 2030, será produzida no país.

O H2Global é um conceito de leilões com a compensação temporária da diferença entre o preço de compra do hidrogênio verde e seus derivados e o preço de venda por um período limitado, administrado por uma fundação sem fins lucrativos chamada HINT CO. O Brasil é um dos os países candidatos elegíveis para participar deste leilão, bem como países da África, como a Namíbia, Marrocos e a África do Sul.

O maior projeto de hidrogênio verde do mundo foi lançado em julho de 2020, na Arábia Saudita, com

NÚMEROS

18%

DE TODA A ENERGIA CONSUMIDA NO MUNDO EM 2050 VIRÁ DO HIDROGÊNIO

10 MILHÕES

DE TONELADAS ANO SERÁ A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO DE BAIXO CARBONO EM 2030

18

PROTOCOLOS DE INVESTIDORES DEVEM ELEVAR O CEARÁ A POSIÇÃO DE DESTAQUE EM HIDROGÊNIO VERDE

15 milhões

DE TONELADAS SERÁ A DEMANDA POR HIDROGÊNIO ATÉ 2018

R\$ 13 milhões

FOI O INVESTIMENTO DO GOVERNO DO CEARÁ NA ESTRUTURAÇÃO DOS 1.911 HECTARES DO SETOR 2 DA ZPE

4 GW de energia eólica e solar, e investimentos de US\$ 5 bilhões para produzir 650 toneladas de hidrogênio verde diariamente, quantidade suficiente para operar cerca de 20 mil ônibus movidos a célula a combustível. O hidrogênio será exportado na forma de amônia para os mercados globais a partir de 2025. Seguindo o mesmo caminho, mas indo mais longe, Omã anunciou este ano um megaprojeto de 25 GW de energia solar e eólica. Os países árabes identificaram o potencial do hidrogênio verde como commodity internacional e desejam se tornar grandes players globais no fornecimento de energia verde a um preço altamente competitivo.



Julie Shuttleworth (CEO FFI GLOBAL), Agustin Pichot (CEO FFI LATAM) Luis Viga (FFI Brasil Country Manager) e Sebastian Delgui FFI Government Relations LATAM), ladeiam o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, durante encontro sobre o Hub de Hidrogênio Verde

Brasil é o país mais competitivo

A referência internacional para a competitividade do hidrogênio verde é 2,0 USD/Kg equivalente ao preço do H₂ cinza, e o relatório “*Hydrogen Economy Outlook 2020*”, da *Bloomberg NEF*, prevê que o hidrogênio verde deve se tornar mais barato na maior parte do mundo e o seu custo de produção será de US\$ 0,8 a US\$ 1,6 / kg até 2050. A BNEF considera o Brasil como o país mais competitivo (*Levelized Cost of Hydrogen Production from Renewables 2050*), seguido do Chile e Argentina.

Como 70% do custo do hidrogênio verde é o custo da eletricidade renovável, o Brasil possui importantes fatores que contribuem para sua competitividade, afirma Monica Panik, como: matriz elétrica 83,7% renovável, ampla rede de transmissão, inúmeras fontes de H₂ verde, mercado livre de compra e venda de eletricidade, abundância de recursos, incentivos e políticas existentes para os setores de energia renovável e de biocombustíveis. Além disso, há também o imenso potencial de energia solar e eólica (onshore e offshore) e a complementaridade diária (sol de dia e vento à noite), são condições ideais para redução de custos de manutenção e aumento da eficiência na operação de eletrolisadores, explica a especialista. Outros fatores importantes são a alta taxa de irradiação solar e o fator de capacidade eólico no país, principalmente na região nordeste, superiores a muitas regiões no mundo.

O Brasil é líder em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em tecnologias de hidrogênio na América Latina. De acordo com a Nota Técnica da EPE Base para a Consolidação da Estratégia Brasileira de Hidrogênio, de 2013 a 2018 foram identificados 91 projetos associados a hidrogênio e células a combustível que acessaram recursos da ordem de R\$34 milhões. Diversos grupos de pesquisa em universidades mantêm laboratórios de elevado padrão internacional para desenvolver tecnologias aplicáveis à realidade nacional, destacando-se a COPPE-UFRJ, Unicamp, IPEN/USP, PTI/Itaipu, UFPR, UNIFEI, INT, FEI, Mauá, dentre outros.

A nível governamental, o Ministério de Minas e Energia publicou as diretrizes para o Plano Nacional do Hidrogênio (PNH₂) e o programa “O Combustível do Futuro”, o qual possui uma governança sem precedentes no país, com subcomitês participativos entre a iniciativa privada, agências reguladoras, institutos de pesquisa e entidades de classe, onde o hidrogênio participa de forma transversal, ou seja, contribui com todos eles. O Ministério de Minas e Energia juntamente com o Ministério de Relações Exteriores lançaram também, em setembro, no Diálogo de Alto Nível da ONU, um Pacto Energético com duas rotas de descarbonização para o Brasil: biocombustíveis e hidrogênio.

Ceará reúne todas as condições para fornecer o combustível do futuro

Governo do Estado do Ceará, FIEC, Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) assinaram um memorando e instituíram um Grupo de Trabalho multidisciplinar que tem como objetivo a coordenação das ações dentro do estado para a implantação do Hub de Hidrogênio Verde. Cada entidade se compromete a direcionar suas potencialidades para o alcance do objetivo e este Grupo de Trabalho estabelece a governança da iniciativa dentro do estado. O SENAI apoia a participação da FIEC no GT.

O consultor de energia da FIEC, Jurandir Picanço, exalta a ação da FIEC de reconhecer essa oportunidade do hidrogênio verde. “A FIEC reconheceu essa oportunidade e articulou com o Estado para se preparar para acolher empreendedores interessados nessa nova fronteira tecnológica”.

Com 1.911 hectares, o Setor 2 da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), do Complexo do Pecém, foi inaugurado no dia 16 de novembro. O investimento do Governo do Ceará foi de R\$13 milhões na preparação do espaço com vias de acesso e secundárias pavimentadas, infraestrutura de transmissão de energia elétrica, iluminação, fibra ótica e circuito fechado de televisão. O espaço deverá receber plantas industriais de produção de hidrogênio verde, entre outros empreendimentos.

A grande aposta para o sucesso do Setor 2 da ZPE é a chegada de empresas de energias renováveis, como gás natural e hidrogênio verde. “Já são 12 protocolos de intenção e mais um está se juntando aos outros cinco que estavam em negociação, totalizando 18 protocolos de investidores que enxergam no Ceará a possibilidade de transformar o estado e colocá-lo na posição de ponta de fornecedor de novos combustíveis”, afirmou o secretário estadual do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Maia Júnior.

Camilo Santana reforçou que o estado já está pronto para receber esses investimentos. “Se todas as empresas com protocolo vierem se instalar, vamos precisar de mil hectares, então já teríamos espaço suficiente. O Ceará está par-



Nós reunimos todas as condições para fornecer esse combustível do futuro, que é o hidrogênio verde, para outros continentes, porque para ele ser produzido é preciso de energia limpa e o Nordeste brasileiro tem sol quase o ano inteiro e vento. Temos todas as condições para produzir aqui no Pecém”, comentou o governador”

Camilo Santana, governador do estado do Ceará

tindo na frente. O mundo todo está olhando para esse acordo de até 2050 não ter mais emissão de gás carbônico. Nós reunimos todas as condições para fornecer esse combustível do futuro, que é o hidrogênio verde, para outros continentes, porque para ele ser produzido é preciso de energia limpa e o Nordeste brasileiro tem sol quase o ano inteiro e vento. Temos todas as condições para produzir aqui no Pecém”, comentou o governador.

O trabalho de criar um ambiente atrativo para novos negócios foi reforçado na fala do presidente em exercício da FIEC, Carlos Prado, que participou da inauguração. “A energia renovável, o Aeroporto Internacional, o Porto do Pecém, os cabos marítimos de telecomunicações, a primeira usina dessalinizadora de grande porte, a transposição das águas do Rio São Francisco e a ZPE, que é a joia da coroa, diferencia o Ceará dos demais estados na competição pela atração de novos investidores para o hub de hidrogênio verde. Esse momento é muito importante. A única ZPE em funcionamento no Brasil vai fazer a diferença”, pontua o empresário.



UN CLIMATE CHANGE CONFERENCE UK 2021

IN PARTNERSHIP WITH ITALY

FIEC na COP26

A convite do Ministério do Meio Ambiente, a FIEC participou da COP26. O coordenador do Núcleo de Energia, Joaquim Rolim, fez uma apresentação com o tema “Hidrogênio Verde: oportunidades de investimentos no Nordeste do Brasil”. O evento foi realizado entre os dias 31 de outubro e 12 de novembro, em Glasgow, na Escócia.

Joaquim Rolim falou sobre o enorme potencial desse, que é considerado o combustível do futuro. Ressaltou as grandes oportunidades de

investimentos no Nordeste e falou sobre o case do Ceará. “Nosso objetivo principal foi mostrar o enorme potencial que a Região Nordeste possui para a geração de energia limpa, renovável e a preços competitivos. Além disso, temos a complementaridade entre as fontes eólica e solar, com atributos de produtividade diferenciados a nível mundial. Mostramos também o case Ceará, que sai na frente neste tema tão relevante”, ressaltou Joaquim Rolim.

eSOCIAL UNIFICA E SIMPLIFICA GESTÃO E COMPLIANCE TRABALHISTA, PREVIDENCIÁRIO E TRIBUTÁRIO EM SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO (SST)

COM A ENTRADA EM VIGÊNCIA DO ÚLTIMO BLOCO, GOVERNO FEDERAL FINALIZA A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA E PASSA A UTILIZAR MALHA FISCAL ELETRÔNICA



Carol Kossling

Jornalista do Sistema FIEC

mckossling@sfiec.org.br

A área de Segurança e Saúde do Trabalho (SST) no País vive um momento de grandes e profundas transformações e com impactos diretos no modo com que as organizações e entes públicos devem fazer gestão dos riscos ocupacionais nos processos produtivos e ambientes de trabalho. A grande novidade para a governança corporativa pública e privada é que estes sistemas tecnológicos federais passam a compor um banco de dados digitais de informações, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED Trabalhista), que entre aplicações tecnológicas,

incluem o eSocial, a EFD-Reinf, a DCTFWeb, o SERO e a Nota Fiscal Eletrônica.

De acordo com o médico do trabalho (AMB/ANAMT) da Unidade de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI Ceará, Alexandre de Lima Santos, com a entrada em vigência do último bloco de informações das fases de implantação do eSocial, que iniciou em outubro de 2021 e tem previsão de finalização em julho de 2022, o Governo Federal finaliza a implantação da sistematização e passa a utilizar o sistema de malha fiscal eletrônica para inspeção digital de obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias. Criando, assim, uma verdadeira revolução e mudança de paradigma na governança corporativa pública e privada e na gestão da área de segurança e saúde do trabalho no País.



CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

A partir do registro e cruzamento digital de informações da área SST escrituradas e autodeclaradas por todos os entes públicos e privados obrigados ao eSocial, o Governo Federal passa a fiscalizar pagamento das verbas jurídicas relacionadas ao meio ambiente de trabalho. O especialista do SESI cita alguns exemplos como: os adicionais de insalubridade e periculosidade; o FGTS; obrigações fiscalizadas pela figura pública do Auditor Fiscal do Trabalho, além do recolhimento da tributação relacionada ao Seguro Acidente de Trabalho (SAT) e ao Financiamento da Aposentadoria Especial (FAE) sobre a folha de pagamento de empregados próprios e/ou a retenção sobre a nota fiscal de prestação de serviços para os trabalhadores terceirizados a cargo da Receita Federal do Brasil (RFB).

As verbas jurídicas relacionadas ao meio ambiente de trabalho possuem a particularidade de acompanharem o “giro” mensal da folha de pagamento de empregados próprios e a emissão de notas fiscais de prestação de serviços, sempre que estas ocorrerem. “Tomemos, por exemplo, o financiamento da aposentadoria especial de trabalhadores expostos aos agentes nocivos constantes no Anexo IV do Regulamento da Previdência Social. O reconhecimento previdenciário da exposição ocupacional a tais agentes nocivos deve garantir o direito à aposentadoria especial de empregados e trabalhadores, direito este a ser exercido no futuro, entretanto com reconhecimento tributário e obrigação de pagar – recolhimento e/ou retenção - do tributo sobre a folha de pagamento de empregados próprios e/ou sobre a nota fiscal de prestação de serviços de trabalhadores terceiros”, detalha Santos.

Ainda no cenário das grandes e profundas mudanças no modo de se fazer gestão em segurança e saúde do trabalho no País, o médico do trabalho do SESI Ceará ressalta que não se pode perder de vista a entrada em vigência quase que simultânea dos eventos de SST no eSocial e do início do prazo de vigência das novas Normas Regulamentadoras, sobretudo da nova NR 1 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.

Essa norma regula a implementação e o funcionamento de todas as outras normas regulamentadoras de segurança e saúde do trabalho e que traz como palavra de ordem a gestão. “Daí



Alexandre de Lima, médico do trabalho (AMB/ANAMT) da Unidade de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI Ceará,

a necessária e urgente demanda de alinhamento técnico, legal e de gerenciamento multidisciplinar entre as áreas de recursos humanos e departamento pessoal, contabilidade, jurídico, tecnologia da informação e segurança e saúde do trabalho das organizações com vistas à prestação digital das informações ao Governo Federal e ao compliance trabalhista, previdenciário e tributário”, alerta Santos.

O SESI Ceará tem *know-how* na área de SST e equipe profissional multidisciplinar altamente qualificada para implantação de produtos e serviços exigidos pelo sistema do Governo Federal.

SERVIÇO

Mais informações acesse



ou ligue 85 4009-6300

O QUE É O eSOCIAL?

O eSocial é um projeto do governo federal, instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, que tem por objetivo desenvolver um sistema de coleta eletrônico de informações trabalhistas, previdenciárias e tributárias, armazenando-as em um Ambiente Nacional Virtual, a fim de possibilitar aos órgãos participantes do projeto, na medida da pertinência temática de cada um, a utilização de tais informações para fins trabalhistas, previdenciários, fiscais e para a apuração de tributos e da contribuição para o FGTS, estabelecendo uma nova forma com que passam a ser prestadas as informações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e fiscais relativas à contratação e utilização de mão de obra onerosa, com ou sem vínculo empregatício. Desta forma, o eSocial não altera as legislações específicas de cada área, mas apenas cria uma forma única e mais simplificada de atendê-las.

Cronograma de implantação do eSocial

	1 ^a Fase Eventos de tabelas	2 ^a Fase Eventos não periódicos	3 ^a Fase Eventos periódicos	4 ^a Fase Eventos de SST
Grupo 1	2018 08 JAN	2018 01 MAR	2018 01 MAI	2021* 13 OUT
Grupo 2	2018 16 JUL	2018 10 OUT	2019 10 JAN	2022* 10 JAN
Grupo 3 Pessoas Jurídicas	2019 10 JAN	2019 10 ABR	2021 10 MAI	2022* 10 JAN
Grupo 3 Pessoas Físicas	2019 10 JAN	2019 10 ABR	2021* 19 JUL	2022* 10 JAN
Grupo 4	2021* 21 JUL	2021* 22 NOV	2022* 22 ABR	2022* 11 JUL

Grupo 1 - Empresas com faturamento anual superior a R\$ 78 milhões

Grupo 2 - Entidades empresariais com faturamento no ano de 2016 de até R\$ 78.000.000,00 (setenta e oito milhões) e que não sejam optantes pelo Simples Nacional

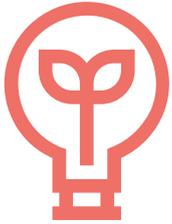
Grupo 3 - Empregadores optantes pelo Simples Nacional, empregadores pessoa física (exceto doméstico), produtor rural PF e entidades sem fins lucrativos

Grupo 4 - Órgãos públicos e organizações internacionais

* A partir das 08h00



CONHEÇA OS PRODUTOS E SERVIÇOS QUE O SESI CEARÁ DISPONIBILIZA PARA EMPRESAS DE PEQUENO, MÉDIO E GRANDE PORTES:



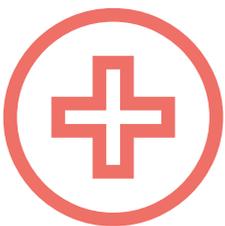
Laudo Técnico de Condições Ambientais (LTCAT)

Documento exigido pela legislação para fins de caracterização da aposentadoria especial pela condição especial de atividades laborais, através de levantamento ambiental dos agentes Físicos, Químicos e Biológicos, identificando os riscos nocivos à segurança e saúde dos trabalhadores. Ele é exigido pela Legislação Previdenciária com base na Lei 8.213 e Instruções Normativas vigentes do INSS, para fins de caracterização de condição especial de atividades laborais, por meio de levantamento ambiental dos agentes Físicos, Químicos e Biológicos, identificando os possíveis riscos à segurança e saúde dos trabalhadores.



Programa de gerenciamento de riscos ocupacionais (PGR)

Programa de gerenciamento de riscos ocupacionais nos ambientes de trabalho que objetiva a redução de acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho cuja função principal é inventariar os riscos e estabelecer um plano de ação com medidas de prevenção e controle. O PGR foi criado segundo a portaria nº 6.730, de 9/03/2020, que compões a nova NR1 – Gerenciamento de riscos ocupacionais.



Exames complementares

Exames médicos que auxiliam no monitoramento da saúde dos trabalhadores e constam no PCMSO.



Capacitação sobre o eSocial

Sensibilização junto à empresa sobre a importância da gestão de Saúde e Segurança do Trabalho e a interface dos eventos do eSocial.



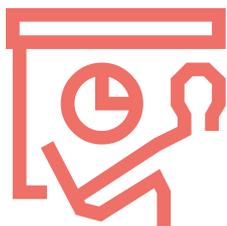
Laudo insalubridade

Trata-se de um documento exigido pela legislação trabalhista para fins de caracterização das atividades e operações insalubres, por meio de levantamento ambiental, identificando os possíveis riscos à segurança e saúde dos trabalhadores. Suas diretrizes estão dispostas na Norma Regulamentadora 15 - NR 15 - Atividades e Operações Insalubre com redação dada pela Portaria Nº 3.214, de 8/06/78, do Ministério do Trabalho e Emprego, alterada pelas Portarias Nº 24 e Nº 8, de 29/12/94 e 8/05/96, respectivamente.



Laudo periculosidade

Ele é exigido pela legislação trabalhista, com base na Norma Regulamentadora nº 16, para fins de caracterização das atividades e operações perigosas, tais como, radiações ionizantes, eletricidade, vigilância, explosivos e inflamáveis por meio de um diagnóstico qualitativo do ambiente laboral. Este documento subsidia a empresa na identificação das atividades e operações perigosas e na caracterização do adicional de periculosidade para trabalhador.



Consultoria e auditoria interna das normas regulamentadoras

Verificação do atendimento legal às normas de Saúde e Segurança do Trabalho, elaboração de plano de ação e apoio na implantação e priorização de ações.



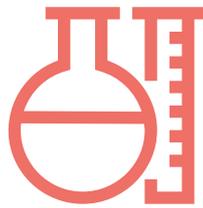
Avaliação de Agentes Físicos e vibração

Esta avaliação é uma exigência das Normas Regulamentadoras nº 9 e nº 15 e pode ser qualitativa e/ou quantitativa. É realizada no ambiente de trabalho, com o objetivo de prevenir doenças ocupacionais relacionada a esses agentes com adoção de medidas de controle.



Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional (PCMSO)

O PCMSO é um conjunto de medidas realizadas no âmbito da SST com o intuito de prevenir e controlar agravos de origem ocupacional para preservar a integridade física e mental dos colaboradores. As ações abrangem avaliações clínico-ocupacionais, exames complementares, decisões técnicas e administrativas, com foco na melhoria na promoção da saúde do trabalhador.



Avaliação de Agentes Químicos

É uma exigência das Normas Regulamentadoras n° 9 e n° 15 e pode ser qualitativa e/ou quantitativa. É realizada no ambiente de trabalho, com o objetivo de prevenir doenças ocupacionais relacionadas a esses agentes com adoção de medidas de controle.



Curso de CIPA

A Norma regulamentadora n° 5 tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível de maneira permanente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador. O objetivo é capacitar trabalhadores para a constituição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, tendo em vista a manutenção e a melhoria das condições de trabalho focadas na segurança e saúde dos trabalhadores que ali atuam.



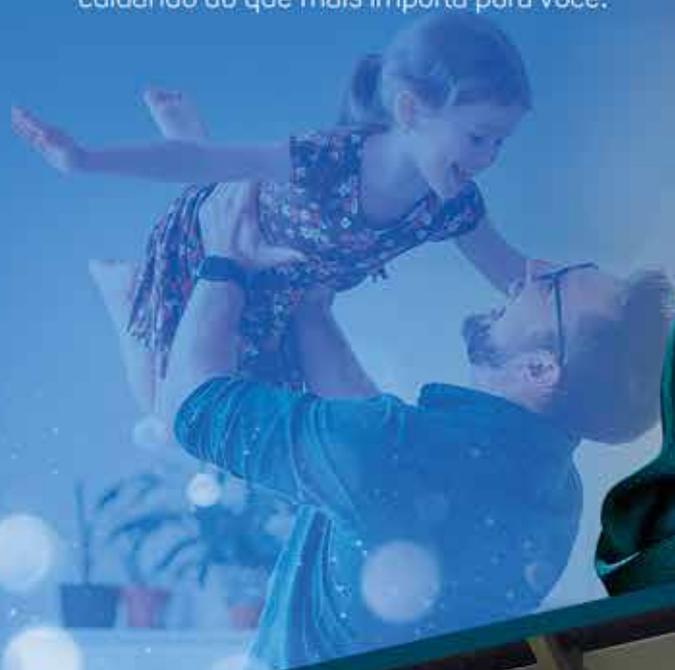
Serviços Médicos Ocupacionais

A Consulta Ocupacional é uma exigência da Norma Regulamentadora n° 7 que identifica e registra no Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) os riscos aos quais o trabalhador está exposto, informando se o funcionário está apto ou inapto à realização de suas atividades laborais, contemplando ainda exame físico e mental e exames complementares, quando necessários. Existem cinco tipos de consultas ocupacionais: admissional, demissional, periódica, mudança de função e retorno ao trabalho.



A gente cuida de você e de quem você ama

A Sesi Clínica oferece diversas **especialidades
médicas e exames, à preços acessíveis,**
cuidando do que mais importa para você.



SESI
Clínica Parangaba

Marque sua consulta:
 (85) 4009-6300

SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

DA UNIVERSIDADE PARA O MUNDO DO TRABALHO

PROGRAMA IEL DE ESTÁGIOS IDENTIFICA OS MELHORES TALENTOS NÃO SÓ PARA EMPRESAS, MAS TAMBÉM PARA PREFEITURAS E OUTROS ÓRGÃOS PÚBLICOS

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) nasceu com o propósito de aproximar a Indústria da Academia, por meio de estágios supervisionados. Ao longo dos anos, porém, o IEL Ceará foi ampliando a sua atuação e, embora esteja ligado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), não atende apenas indústrias. Como agente de integração entre estudantes, instituições de ensino e empresas, o IEL Ceará presta serviços a negócios de todos os setores, de todos os portes. Mas, o que muita gente ainda não sabe, é que o IEL Ceará oferece soluções também, no âmbito do Programa IEL de Estágios, aos órgãos públicos.

As prefeituras, por exemplo, podem ser beneficiadas pelo programa e contribuir para impulsionar a carreira dos estudantes do município. Ao realizar uma iniciativa como essa, o município dá oportunidade aos jovens de vivenciarem, na prática, os conhecimentos adquiridos na universidade e ganham a chance de melhorar a performance da gestão agregando novas ideias ao exercício do serviço público.

O IEL Ceará atua como parceiro das prefeituras e oferece uma série de vantagens, como processo seletivo gamificado e uma trilha de formação e desenvolvimento profissional e de carreira. O grande diferencial do IEL Ceará é que a instituição é muito mais que um mero recrutador de estagiários, pois



capacita esses jovens para a vida profissional por meio de diversas ações, o que revela a vocação do instituto de preparar os talentos do amanhã.

“O IEL Ceará complementa a formação acadêmica, ensinando postura e comportamento dentro do ambiente de trabalho, atendimento ao cliente com excelência, respeito a hierarquias, a importância da comunicação, entre outros temas que são abordados nas palestras e treinamentos”, informa a superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes.

De acordo com ela, o Programa IEL de Estágios será ainda mais intensificado em 2022 e um dos focos será o trabalho junto às prefeituras, com a parceria da Associação dos Municípios do Estado do Ceará (Aprece), desenvolvendo programas de acordo com as necessidades de cada prefeitura.

O Programa IEL de Estágios foi completamente reformulado na gestão do presidente Ricardo Cavalcante para oferecer um leque de serviços que possam subsidiar o desenvolvimento do estudante enquanto profissional e contribuir com o desempenho das empresas e de órgãos públicos. A partir de um amplo cadastro e de critérios inovadores de seleção e acompanhamento, o IEL identifica os melhores talentos para preencher as vagas de estágio oferecidas pelas empresas e também por entes públicos.

“O IEL é hoje uma referência no mercado cearense porque vai além do papel de selecionar estagiários. Estamos de portas abertas às prefeituras e aos municípios que precisam de jovens talentos capazes de contribuir com a eficiência do serviço público”, diz Dana Nunes.

Amplo leque de atuação

O IEL Ceará conta, atualmente, com uma ampla carteira de clientes em diversos setores. Com a Prefeitura de Ipu, por exemplo, a parceria no Programa IEL de Estágios existe desde 2014. A Prefeitura de Ipu contrata, por intermédio do IEL Ceará, estudantes de diversas áreas e instituições de ensino. O IEL Ceará é responsável por toda a gestão dos estágios e bolsas, fazendo a seleção, supervisão e a intermediação da relação prefeitura-estudante. O estágio é cumprido em unidades da Prefeitura com carga horária de quatro horas diárias, perfazendo 20 horas semanais, e é remunerado através do pagamento de bolsa-estágio. Os estudantes também contam com o benefício do auxílio transporte.



FOTOS: JOSE SOBRINHO



Os serviços prestados pelo IEL Ceará são de ótima qualidade, as tratativas são rápidas e transparentes e o processo seletivo é atrativo para os candidatos. O IEL Ceará é uma instituição séria e comprometida com o desenvolvimento da indústria em nosso Estado”

Francisca Luciana Paula Silva, supervisora de Recursos Humanos



CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]



O secretário municipal de Administração e Planejamento de Ipu, Raimundo José Aragão Martins, afirma que a parceria vem agregando valor à experiência dos estudantes e também com o aprimoramento dos serviços prestados pela prefeitura à população local. O programa de estágios, na sua opinião, possibilita que o participante adquira novas competências e complemente a formação acadêmica. Segundo ele, o programa de estágios está sendo bem avaliado pelos participantes, principalmente pela possibilidade de conhecer o funcionamento do setor público e a chance de obter um aperfeiçoamento prático.

“Os grandes diferenciais do IEL Ceará são o processo de seleção e posteriormente o acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos estudantes. Os estudantes podem pôr em prática o que aprenderam na faculdade, contribuindo com novas ideias e melhorando a produtividade nos diversos órgãos onde atuam”, destaca.

No setor industrial, um dos clientes do Programa IEL de Estágios é a Grendene. A supervisora de Recursos Humanos, Francisca Luciana Paula Silva, ressalta que com o apoio do IEL Ceará a empresa consegue trazer para o time excelentes estagiários. “Os serviços prestados pelo IEL Ceará são de ótima qualidade, as tratativas são rápidas e transparentes e o processo seletivo é atrativo para os candidatos. O IEL Ceará é uma instituição séria e comprometida com o desenvolvimento da indústria em nosso Estado”, destaca.



FOTO JOSE SOBRINHO



O IEL Ceará tem uma gama de palestras e cursos disponíveis para alavancar nossa carreira profissional. Assisti a duas palestras e gostei bastante dos conteúdos abordados”

Joy Aparecida Barbosa Ramos, estudante do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária no Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Joy Aparecida Barbosa Ramos, 22 anos, é estudante do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária no Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Campus Maracanaú e estagia na Grendene. Ela relata que o estágio tem sido uma grande oportunidade de aprendizado e crescimento profissional. “Como minha área de formação é bem ampla, a experiência do estágio tem me proporcionado o conhecimento em vários setores, como tratamento de águas residuais, eficiência energética, destinação final e reciclagem de resíduos até a parte burocrática pertinente à Engenharia, como auditorias, licitações, MTR’s, emissões de notas fiscais, entre outras atividades”, diz.

Na opinião da estudante, um dos grandes destaques do IEL é a equipe sempre atenciosa e incentivadora. “O IEL Ceará tem uma gama de palestras e cursos disponíveis para alavancar nossa carreira profissional. Assisti a duas palestras e gostei bastante dos conteúdos abordados”, afirma.

A Companhia de Gás do Ceará (Cegás), sociedade de economia mista, também é cliente do Programa IEL de Estágio. O estudante de Ciências Contábeis, Thalles Costa, 32 anos, é um dos estagiários da empresa. Ele avalia que o estágio tem contribuído para lhe fornecer uma visão geral da contabilidade no ambiente corporativo. “Aqui vi a real importância da coleta de informações para os acionistas e a importância delas para a tomada de decisão”, pondera.

Para Thalles, o IEL tem dado uma grande contribuição nessa etapa de sua carreira profissional. “A instituição se preocupa com o estagiário de uma forma que nos sentimos totalmente acolhidos. O IEL tem muitos clientes e muitos deles são grandes empresas, que agregam enorme valor intelectual, deixando os estagiários mais preparados e atraentes para o mercado”, opina.

A gerente de Recursos Humanos da Cegás, Celânia Lima, afirma que a parceria com o IEL Ceará é de longa data e que a empresa se sente segura em todo o processo pelo profissionalismo e seriedade da instituição. Os serviços atendem às nossas necessidades em relação ao prazo de envio dos candidatos e a seleção deles, conforme o perfil solicitado, e também consideramos satisfatória a receptividade e o atendimento rápido que possuem ao dirimir nossas dúvidas. Por todos estes motivos, recomendamos o IEL Ceará”, ressalta.



FOTO MARILIA CAMELO



A instituição se preocupa com o estagiário de uma forma que nos sentimos totalmente acolhidos. O IEL tem muitos clientes e muitos deles são grandes empresas, que agregam enorme valor intelectual, deixando os estagiários mais preparados e atraentes para o mercado”

Thalles Costa, estudante de Ciências Contábeis



FOTO MARILIA CAMELO

Celânia Lima, gerente RH Cegás

PROJETO DA FIEC É PREMIADO EM SEGUNDO LUGAR EM CONVOCATÓRIA DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

O APLICATIVO #ELASPORELAS SURTIU PARA AJUDAR A AMPLIAR OS HORIZONTES DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E TAMBÉM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Elayne Costa

Jornalista do Sistema FIEC

ecsouza@sfiac.org.br

Um número assustador revela as dificuldades que mulheres vivenciam em nosso país. Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência no primeiro ano da pandemia no Brasil. Esse dado alarmante aponta que 17 milhões de mulheres sofreram violência física, psicológica ou sexual em 2020. É o que mostra a terceira edição da pesquisa do Datafolha “Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil”, encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nesse cenário, a equipe do Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), juntamente com o Serviço Social da Indústria (SESI Ceará), Vice-Governadoria do Estado do Ceará, Grupo Mulheres do Brasil, Rede Acolhe/Defensoria Pública e Comitê de Prevenção e Combate à Violência da Assembleia Legislativa, idealizou o aplicativo #ElasporElas, que foi premiado na Convocatória sobre Inovação, E-Formalização e Desenvolvimento de Competências da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O projeto cearense foi contemplado com o segundo lugar.

Dentre diversos projetos apresentados, o Ceará saiu na frente e foi o único estado do Brasil com dois projetos finalistas na convocatória da OIT. Além do



#ElasporElas, vinculado ao Masterplan de Segurança Pública, o Sistema FIEC também foi representado na grande final por outro projeto idealizado no Masterplan da Construção e Minerais, em uma iniciativa que trata do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Construção - AVAC, projeto encabeçado pelo Observatório da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará), e o Inovacon, iniciativa de inovação do Sinduscon Ceará.

Mariana Birmann, pesquisadora do
Observatório da Indústria



“Essa é uma importante conquista que poderá auxiliar milhares de mulheres, minimizando lacunas digitais de gênero, promovendo autonomia financeira e auxiliando em uma vida livre de violência. Apesar de buscar alcançar um público-alvo inicial de 500 mulheres em situação de vulnerabilidade e vítimas de violência, o aplicativo será de livre acesso para qualquer pessoa interessada em utilizá-lo. Nosso diferencial está na acessibilidade de linguagem, na facilidade de repasse do conteúdo, nos direcionamentos em formatos mais tutoriais, e tendo, em sua essência, o letramento digital. Nosso sucesso visa a finalização dos ciclos formativos e da inserção dessas mulheres no mercado de trabalho”

Saiba mais sobre o projeto #ElasporElas

O projeto #ElasporElas surgiu da necessidade de ampliar as perspectivas de vida de mulheres em situação de vulnerabilidade social e vítimas de violência doméstica, tendo em vista que a dependência financeira, muitas vezes, dificulta a superação e a quebra do ciclo de violência.

Assim, o aplicativo se mostra como uma ferramenta que democratiza o acesso ao mercado de trabalho, à formalização e à rede de atendimento e proteção de mulheres. Por meio dele, elas têm a possibilidade de fazer cursos voltados ao mercado de trabalho, se informar sobre processos de formalização, ter acesso às linhas de créditos disponíveis e muito mais.

“Essa é uma importante conquista que poderá auxiliar milhares de mulheres, minimizando lacunas digitais de gênero, promovendo autonomia financeira e auxiliando em uma vida livre de violência. Apesar de buscar alcançar um público-alvo inicial de 500 mulheres em situação de vulnerabilidade e vítimas de violência, o aplicativo será de livre acesso para qualquer pessoa interessada em utilizá-lo. Nosso diferencial está na acessibilidade de linguagem, na facilidade de repasse do conteúdo, nos direcionamentos em formatos mais tutoriais, e tendo, em sua essência, o letramento digital. Nosso sucesso visa a finalização dos ciclos formativos e da inserção dessas mulheres no mercado de trabalho”, ressalta Mariana Biermann, pesquisadora de Prospectiva e Cooperação Estratégica do Observatório da Indústria.

“O Projeto é fundamental para que mulheres em situação de vulnerabilidade consigam gerar uma renda e ter uma rede de apoio para proteger seus filhos, além de prevenir casos de homicídios, a partir do cuidado, apoio e amparo com as oportunidades” complementa Thiago de Holanda, sociólogo integrante do Projeto Rede Acolhe.

Com possibilidades reais de capacitação, a mulher se empodera e pode mudar sua realidade e o mundo ao seu redor. “O empreendedorismo feminino promove transformações profundas na sociedade porque coloca a mulher em uma posição de igualdade e isso muda a estrutura da sociedade. Ao se sentir mais confiante, segura e independente financeiramente, ela assume uma posição muito mais participativa em casa e como cidadã, promovendo transformações significa-



tivas que beneficiam toda a sociedade”, reforça Vera Lima, líder do Comitê Empreendedorismo e Vozes Mulheres do Brasil Fortaleza.

O desejo, agora, é fazer com que cada vez mais mulheres conheçam o aplicativo e possam tirar todas as vantagens dele. E, paralelamente a isso, fortalecer o trabalho de prevenção para que esses dados, ainda tão alarmantes, possam ser reduzidos. “Um dos maiores desafios é instituir uma política pública de prevenção que tenha capilaridade e que consiga chegar aos mais vulneráveis à violência. Nesse sentido, a Vice-Governadoria reúne esforços na governança do Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência (PReVio). Além disso, buscamos entender o contexto no qual a violência acontece e quais setores da sociedade podem contribuir na transformação da realidade. A Vice-Governadoria tem o papel de viabilizar a gestão desse processo tão imperativo, mas que não é espontâneo, embora necessário”, finaliza Pedrita Viana, assessora da Gerência de Programas e Projetos da Vice-Governadoria do Estado do Ceará.

Sobre a OIT

A Organização Internacional do Trabalho é uma agência multilateral da Organização das Nações Unidas, especializada nas questões do trabalho, especialmente no que se refere ao cumprimento das normas internacionais.

Quem tem
**SENAI NO
CURRÍCULO**
sempre sai
na frente

SÃO MAIS DE
300
CURSOS

PRESENCIAIS & EAD
para você conquistar uma carreira de sucesso

MATRICULE-SE AGORA:
www.senai-ce.org.br

☎ (85) 4009.6300

📷📺📱 senaiceara

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO



Aline Telles Chaves

Vice-presidente de operações do Grupo Telles
e Diretora da Naturágua



VALOR COMPARTILHADO: VOCE SABE O QUE É ISSO?

Você já ouviu falar em Valor Compartilhado? E ESG? Com certeza, de sustentabilidade você já ouviu falar. Pois, tudo isso gira em torno desse tema. Tão antigo e tão novo. Tão incompreendido e ao mesmo tempo tão poderoso. Depois da filantropia, balanço social, das ações socioambientais, e da sustentabilidade competitiva, agora vem o novo conceito Valor Compartilhado. O termo, difundido por Porter e Kramer, em seu artigo “Criação de Valor Compartilhado”, publicado na Harvard Business Review, em janeiro de 2011, promete revolucionar nossas práticas empresariais.

Até hoje, os autores e maiores defensores da sustentabilidade, mesmo com os conceitos triple bottom line e seus apelos de colocar a sustentabilidade ao lado da estratégia, não conseguiram sensibilizar, a maior parte das empresas, para a importância do tema. O que Porter e Kramer fazem é inverter o jogo, eles apresentam a sustentabilidade como centro, capaz de gerar valor econômico e diferencial ao mercado através das ferramentas que estão, há décadas, no conceito de sustentabilidade. Como sabemos, mesmo as empresas que já aderiram à causa, usam a sustentabilidade como uma ferramenta de marketing, seja para atender à legislação, impressionar os clientes ou responder às demandas das ONGs, sempre como uma moeda de troca. Na melhor das hipóteses a sustentabilidade é tratada como um custo que se paga, pois gera fidelidade, boa reputação, melhora na fidelização dos produtos, enfim, algo sempre periférico. Uma ferramenta poderosa para atingir os resultados e a estratégia traçada de fortalecimento da marca.

Surpreendentemente a abordagem de Porter

e Kramer descola de tudo que já foi dito sobre sustentabilidade. Os autores conseguem colocar, de fato, a sustentabilidade no centro, dentro da estratégia da empresa, permeando seu planejamento, processos, projetos; abordando três perspectivas complementares: redefinição de produtos, cadeia de valor e cluster.

De acordo com eles “valor compartilhado não é responsabilidade social, filantropia ou mesmo sustentabilidade, mas uma nova forma de obter sucesso econômico. Não é algo na periferia daquilo que a empresa faz, mas no centro.”

O Papa Francisco já alertava “Ainda não se conseguiu adotar um modelo circular de produção que assegure recursos para todos e para as gerações futuras e que exige limitar, o mais possível, o uso dos recursos não-renováveis, moderando o seu consumo, maximizando a eficiência no seu aproveitamento, reutilizando e reciclando-os. As atitudes que dificultam os caminhos de solução, mesmo entre os crentes, vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas”.

Em consonância com essa abordagem espiritual, Porter e Kramer respondem com a criação do Valor Compartilhado: “Precisamos de uma forma mais sofisticada de capitalismo — forma imbuída de um propósito social. Mas esse propósito não deve surgir da caridade, mas de um entendimento mais profundo da concorrência e criação de valor econômico. Essa próxima evolução do modelo capitalista reconhece novas e melhores maneiras de desenvolver produtos, atender a mercados e erguer empreendimentos produtivos”.



Eis o que os autores propõem: “É preciso reconectar o sucesso da empresa ao progresso social [...] a solução está no princípio do valor compartilhado, que envolve a geração de valor econômico de forma a criar também valor para a sociedade (com o enfrentamento de suas necessidades e desafios).”

Já é hora das empresas e, nós, empresários bem-sucedidos, darmos exemplos concretos e transformadores da realidade social, alinhada com o sucesso de nossas empresas e o bem comum.

PARA SABER MAIS:

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Laudato Si (Sobre o Cuidado da Casa Comum). ed. São Paulo. 2015.
PORTER, Michael E., KRAMER, Mark R, Criação de Valor Compartilhado. Harvard Business Review, São Paulo, p.1-12, jan. 2011. Disponível em <https://hbrbr.com.br/criacao-de-valor-compartilhado/>

INDÚSTRIA CEARENSE EM 2022: DESAFIOS E EXPECTATIVAS PARA O SETOR

COMO EMPRESÁRIOS DO RAMO INDUSTRIAL AVALIAM O CENÁRIO
AINDA INCERTO E DESAFIADOR PARA O ANO QUE SE INICIA

João Duarte
Jornalista

Para progredir há de se olhar apenas para o futuro? Se passarmos por uma pandemia e vivermos sob o mártir de suas consequências, esta pergunta tem um “depende” como resposta. A palavra que resumiu o ano de 2021 foi “aprendizado”: aprendemos a construir o novo em cenários recheados de incertezas. Mas, com a força da Energia Solar, do Hidrogênio Verde e de tantas outras tecnologias ímpares, a indústria cearense continua firme no desafio de avançar e se desenvolver em 2022.

“Estamos superando as dificuldades inerentes ao setor por meio de investimentos principalmente nas pessoas, na inovação, em tecnologia dos processos e em permanentes melhorias em nossas áreas”, comenta o Gerente Geral de Relações Institucionais e Comunicação na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), Ricardo Parente. A CSP contrata pessoas e compra matérias-primas, materiais, equipamentos e serviços de 264 empresas cearenses. Somando-se os empregos diretos, indiretos e terceirizados, a siderúrgica impacta na vida de 22 mil pessoas.

Impacto que é positivo também no setor de Energia. “O ano que se passou consolidou a Energia Solar como alternativa viável e confiável. Acredito que a ela tenha sido uma grande responsável pelo país não ter entrado em um racionamento no

setor”, pontua o CEO da Servitec Energia, Pedro Fiuza. A Servitec tem a maior empresa de GD para autoconsumo remoto, com 140 MW de potência instalada em todo o país. A expectativa deste mercado para 2022 é de que o PL 5829/19 (marco legal da Geração Distribuída) seja aprovado pelo governo, o que traria segurança e estabilidade para o setor.

Ainda mais otimismo tem a Grendene, gigante cearense do setor de calçados. “Em ano de eleições, o Governo Federal costuma investir bastante na economia, impactando positivamente o consumo”, avalia o Diretor de Relações Institucionais da Grendene, Alceu Albuquerque. Grande entusiasmo para 2022 também tem o Grupo Edson Queiroz. “O próximo ano será de grande expectativa. Seguimos investindo em novos negócios, como por exemplo, infraestrutura portuária no porto de Suape (PE) com investimento de R\$ 1,2 bilhão. O projeto visa garantir o abastecimento de GLP da região Nordeste”, diz Carlos Rotella, Presidente do Grupo Edson Queiroz.

A estimativa de Guilherme Muchale, Gerente do Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), é de crescimento acima de 6% da Indústria cearense, um pouco menos intenso que o de 2021. “Chamamos a atenção para a Indústria de Transformação: Construção, Eletricidade, Gás, e Bebidas, etc. que teve um crescimento de 20% no primeiro semestre de 2021, podendo fechar o segundo em torno dos 10%”, acredita.



H_2
HYDROGEN
ENERGY
STORAGE

Confira mais expectativas para a Indústria cearense em 2021:

Ricardo Cavalcante

Presidente da FIEC



“Depois de quase dois anos de grandes desafios para a indústria cearense, estou confiante de que 2022 nos reserva muito trabalho pela frente. Nossos industriais seguem focados em continuar trabalhando em prol do desenvolvimento socioeconômico do Ceará. Com a retração da pandemia, a indústria retoma sua atividade de forma pujante, criando soluções inovadoras, gerando emprego e renda para o nosso povo, e fortalecendo todos os elos da sua cadeia produtiva.

Pedro Fiuza

CEO da Servitec Energia



“A alta no setor de Energias Renováveis é o grande destaque do momento, mais diretamente a Energia Solar, que é barata, não poluente e com baixo impacto ambiental. Em 2021 passamos por uma crise energética, e as energias renováveis têm uma contribuição extraordinária contra esse problema, e para a sociedade. Acredito que a Energia Solar tenha sido uma grande responsável pelo país não ter entrado em um racionamento no setor. Para 2022 as perspectivas são positivas, sobretudo com o tema ESG em voga em empresas e na sociedade em geral. Pois não há como falar de crescimento da Indústria sem falar de sustentabilidade.”

Ricardo Parente,

Gerente Geral de Relações Institucionais e Comunicação
na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP)



“A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) produziu, de janeiro a outubro de 2021, 2,225 milhões de toneladas (t) de placas de aço, já tendo exportado, desde agosto de 2016, para mais de 23 países. O aço produzido no Pecém atende a indústria automobilística, naval, de óleo e gás, de produtos da linha branca, entre outros. A CSP já investiu R\$ 40 milhões em programas de responsabilidade social, beneficiando mais de 28 mil pessoas diretamente. Promoveu o desenvolvimento socioeconômico sustentável no Ceará R\$ 6,5 bilhões em compras locais no Estado, e apoiando a população cearense no enfrentamento à pandemia de covid-19. Agora, buscamos expandir o portfólio de produtos, investindo na produção de aços especiais e de alta tecnologia, voltados para a indústria automobilística e petroquímica, visando a melhoria de margens e melhorando a rentabilidade do mix de vendas”.

Guilherme Muchale

Gerente do Observatório da Indústria da FIEC



“Tivemos no Ceará, esse ano, um crescimento exponencial, sobretudo tendo saído do momento difícil que 2020 trouxe. Em 2022 esperamos um crescimento da Indústria cearense um pouco menos intenso que o de 2021, com estimativas acima dos 6%. Também acreditamos que o mercado de trabalho no setor se aqueça um pouco, e feche 2022 com um crescimento de até 3%. Muitos outros crescimentos não se refletem bem ainda, por conta do cenário político conturbado e bipolarizado. Investidores pelo Ceará ainda aguardam um cenário melhor para atuar. Tudo ao nosso redor é de elevação de preços: a exemplo da eletricidade e combustível. E esse cenário começa a se alterar com a implantação do Hidrogênio Verde e da Energia Solar. Olhando para fora, a desvalorização do real faz com que haja positividade para a exportação cearense. O produto chega mais competitivo, seja a fruta na Europa ou o peixe na América Latina”.

Carlos Rotella

Presidente do Grupo Edson Queiroz



“Com a evolução gradativa da economia, o Grupo Edson Queiroz segue prudente para 2022, embasado nas projeções de crescimento nos diversos setores. Em 2021, concluímos a aquisição da Liquigás, o que nos trouxe e trará ainda muitos novos desafios, já que absorvemos novas bases, aumentando nossa operação na Nacional Gás. Também concluímos o projeto do Diário do Nordeste, tornando o veículo o jornal de maior relevância do estado e líder no ambiente digital em todo o Nordeste. Lançamos um novo produto na Esmaltec, o forno de embutir, apostando num novo segmento que tem crescido nos últimos anos, e recebemos a certificação Alliance for Water Stewardship (AWS), sendo a Minalba Brasil a primeira empresa do segmento no país a receber o título, conferido a empresas que promovem a utilização responsável da água.

O próximo ano será de grande expectativa no país, sobretudo, políticas e econômicas. Seguimos investindo em novos negócios, como por exemplo, infraestrutura portuária no porto de Suape (PE) com investimento de R\$ 1,2 bilhão. O projeto visa garantir o abastecimento de GLP da região Nordeste. Com o início das operações, o terminal deve colocar a região em uma nova situação de autonomia de abastecimento de gás, o que nos deixa muito entusiasmados.

Para 2022, o Grupo segue com uma agenda repleta de desafios o que certamente nos remeterá a um ano de muito compromisso com a continuidade do nosso plano de performance, bem com o engajamento das nossas equipes, parceiros e clientes, visando proporcionar o desenvolvimento da economia do Ceará, onde está nossa base, bem como para todo o país.”

Alceu Albuquerque

Diretor de Relações Institucionais da Grendene.



O avanço da vacinação em escala global, a reabertura do comércio físico, o retorno ao trabalho e o aumento da circulação das pessoas são fatores que já impactaram e seguem contribuindo positivamente às vendas do varejo e ao desempenho da Grendene em 2021. Uma série de fatores, incluindo inflação alta, elevado nível de desemprego e desafios da cadeia logística, acendeu uma luz amarela e arrefeceu um pouco nosso nível de otimismo. A inflação em patamares elevados vem castigando a população brasileira, especialmente as classes sociais mais desfavorecidas. O salário é praticamente todo consumido com alimentos e energia elétrica, sobrando muito pouco para gastos não essenciais. Mesmo assim, estamos otimistas com os números do 4º trimestre de 2021. 2022, por sua vez, é um ano eleitoral que, historicamente, traz um período de incertezas para a economia. Ainda assim, no passado, em cenários semelhantes ao que estamos vivendo agora, a Grendene sempre apresentou desempenho positivo, dado que produz produtos competitivos – com design, qualidade e preço. Em paralelo a tudo isso, o governo cearense vem adotando diversas iniciativas para tornar o ambiente mais seguro para os negócios, com rapidez nos processos e menos burocracia e estamos ampliando o nosso parque industrial no estado. E assim, mesmo diante de inseguranças, vemos o próximo ano com otimismo para a Grendene e para o setor calçadista de forma geral”.

INTELIGÊNCIA COMERCIAL PARA **EXPANDIR** AS FRONTEIRAS DO SEU NEGÓCIO



A Consultoria em Inteligência Comercial do Centro Internacional de Negócio auxilia a sua empresa a definir estratégias e tomar decisões assertivas no seu processo de internacionalização.



Centro Internacional de Negócios
do Ceará



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Fale
com
a gente



SISTEMA FIEC

INVESTE CADA VEZ MAIS EM SEGURANÇA DE DADOS

TODOS OS ESFORÇOS EM PROL DE UMA ADEQUAÇÃO À CULTURA DA PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS NAS EMPRESAS, INDÚSTRIAS E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS SÃO IMPORTANTES E NECESSÁRIOS



Sofia Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

shcoelho@sfiec.org.br

Investir na segurança de dados é fundamental para que as empresas possam se proteger de ameaças, tanto internas como externas. Sabendo disso, o Sistema FIEC investe na cultura de segurança dos dados e incentiva as instituições parceiras a se adequarem à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que estabelece diretrizes importantes e obrigatórias para a coleta, processamento e armazenamento de dados pessoais.

“Desde dezembro de 2020, o Sistema FIEC trabalha, em um esforço diário, para a efetivação da adequação à LGPD, sempre pautado pela colaboração mútua de todas as áreas e pela consciência estratégica da proteção de dados no ambiente corporativo. O compromisso com a conformidade é uma das principais marcas fomentadas pela alta gestão do Sistema”, ressalta Vivian Albuquerque, DPO da Instituição.

O programa gera um impacto positivo e maior segurança entre os colaboradores, ao tratar dados de terceiros. Vitor Silveira, coordenador administrativo-financeiro do SENAI Jacarecanga, ressalta a importância dessa proteção. “No caso do Sistema FIEC, que é financiado basicamente com recursos públicos, a transparência é um dever para com a população que subsidia indiretamente o nosso funcionamento. Além disso, nossos processos são pautados na responsabilidade com a proteção dos dados e documentos fornecidos pelas empresas clientes, o que nos permite alcançar a confiança que é a base dos nossos relacionamentos e parcerias, consolidando nossa entidade essencial para o fortalecimento da indústria. A LGPD permite um olhar diferente, uma mudança de cultura nas nossas operações”, ressalta.

Já Elias Pedrosa, gerente da unidade SESI Centro, complementa o pensamento do colega. “O Sistema FIEC, como agente influenciador importante das indústrias cearenses, não pode se eximir da vanguarda na orientação das suas associadas quanto aos marcos da LGPD. Como forma de garantir o reconhecimento dos seus parceiros de negócio, o primeiro passo é ajustar e implantar, nos seus processos internos, a lei em questão. Testando, dessa forma, todas as nuances para uma implantação e utilização de uma normativa desse peso”, finaliza.



Desde dezembro de 2020, o Sistema FIEC trabalha, em um esforço diário, para a efetivação da adequação à LGPD, sempre pautado pela colaboração mútua de todas as áreas e pela consciência estratégica da proteção de dados no ambiente corporativo”

Vivian Albuquerque, DPO da Instituição

Sobre a LGPD

No Brasil, a LGPD (Lei nº 13.709, de 14/8/2018) entrou em vigor em 18 de setembro de 2020, representando um passo importante para o país, que conta com uma legislação específica para a proteção de dados dos seus cidadãos. Diante de casos cada vez mais recorrentes de uso indevido, comercialização e vazamento de dados, as novas regras garantem a privacidade dos brasileiros.

A lei foi constituída para dar mais transparências às pessoas sobre como, quais, onde e para que seus dados estão sendo usados pelas empresas. Dessa forma, a LGPD surge para minimizar o uso indevido dos dados pessoais do cidadão. Entre esses dados, podemos destacar: dados biomédicos, raça, religião, informações relacionadas a consumo e demais pré-disposições.



Para se adequar à LGPD

Antes de iniciar o plano de adequação de uma instituição, é preciso entender o funcionamento da própria organização, conhecer os seus processos e atividades desempenhadas pelas áreas. O primeiro passo consiste na elaboração do Data Mapping, ocasião em que serão mapeados os dados pessoais tratados para que, posteriormente, seja elaborado o Relatório de Impacto de Proteção de Dados Pessoais.

A adequação ocorre de forma multidisciplinar, tendo em vista que envolve profissionais de diversas áreas da companhia, como a parte técnica (tecnologia da informação), jurídica, comunicação, compliance, planejamento estratégico, encarregado de dados e a alta gestão. O processo de adequação é demorado e minucioso. E vale salientar que não existe projeto de implementação pronto.

Um bom projeto de adequação à LGPD parte das informações descritas no diagnóstico inicial, quando será detalhada a coleta dos dados por áreas, analisando o tratamento, a finalidade, o tempo de guarda, as bases legais até o descarte final.



FOTO JOSE SOBRINHO



No caso do Sistema FIEC, que é financiado basicamente com recursos públicos, a transparência é um dever para com a população que subsidia indiretamente o nosso funcionamento”

Vitor Silveira, coordenador administrativo-financeiro do SENAI Jacarecanga



Passo a passo da adequação à LGPD

1. Nomear e publicizar o DPO para colaboradores, fornecedores e clientes. O Encarregado de Tratamento de Dados Pessoais é a pessoa indicada para atuar como canal de comunicação entre o controlador, os titulares dos dados e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD);
2. Atualizar e/ou criar uma Política de Segurança da Informação, em conformidade com a LGPD e publicizar o conteúdo para clientes, fornecedores e colaboradores;
3. Estabelecer um canal de comunicação direto com os titulares de dados pessoais para eventual exercício dos seus direitos previstos na LGPD;
4. Elaborar um plano de comunicação de forma que seja contínuo e direcionado aos colaboradores, clientes e fornecedores;
5. Coletar, atualizar e formalizar os fluxos operacionais que tratam os dados pessoais;
6. Revisar e atualizar minutas e contratos com terceiros, adequando à LGPD;
7. Selecionar uma equipe para atuar no plano de gestão de incidentes, envolvendo tratamento de dados pessoais e segurança da informação;
8. Levantar os riscos das operações envolvendo o tratamento de dados pessoais;
9. Elaborar o Relatório de Impacto de Proteção de Dados - RIPD para processos de alto risco contendo os mecanismos de mitigação;
10. Realizar treinamentos e palestras para divulgar a Política de Segurança da Informação e conscientizar os colaboradores sobre a cultura de proteção de dados.



FOTO RAYANE MAINARA



Como forma de garantir o reconhecimento dos seus parceiros de negócio, o primeiro passo é ajustar e implantar, nos seus processos internos, a lei em questão. Testando, dessa forma, todas as nuances para uma implantação e utilização de uma normativa desse peso”

Elias Pedrosa, gerente da unidade SESI Centro

Joaquim Rolim

Coordenador de Energia na FIEC



A PARTICIPAÇÃO DA FIEC NA COP26 E O PROTAGONISMO CEARENSE NO HIDROGÊNIO VERDE

A COP26, realizada em Glasgow na Escócia, mostrou importantes avanços nos planos mundiais relativos à crise climática. A COP (Conferência das Partes) é organizada pelas Nações Unidas sobre Mudança do Clima com o objetivo de debater as mudanças climáticas, encontrar soluções e negociar acordos.

A FIEC – Federação das Indústrias do Estado do Ceará, esteve presente, a convite do Ministério do Meio Ambiente, e ainda representou a Associação Nordeste Forte e a CNI – Confederação Nacional da Indústria. Sob a liderança do presidente Ricardo Cavalcante, apresentamos o tema Hidrogênio Verde, Grandes Oportunidades de Investimentos no Nordeste.

Pudemos observar lá a necessidade de aceleração do processo de descarbonização do nosso planeta. Não há mais como esperar, pois já estamos sentindo na pele os efeitos climáticos.

Nesse contexto, ganha cada vez mais importância o hidrogênio verde, um vetor energético com ampla capacidade para substituir os combustíveis fósseis, e que pode ser produzido no processo de eletrólise, com a transformação da molécula de água em hidrogênio e oxigênio. O principal item de custo de produção é a energia elétrica, com o requisito de ser limpa, renovável e

com custos competitivos. Com isso, ganha mais importância a geração de energia eólica e solar.

Mostramos as condições extraordinárias que o Nordeste brasileiro possui para a produção de energia solar e eólica (tanto em terra, Onshore, quanto no mar, Offshore). Os principais atributos dessas fontes renováveis são amplamente superados pelo Nordeste, quando comparados com as médias mundiais. Com a vantagem de que aqui é possível utilizá-las de forma complementar, com patamares e continuidade operacionais mais elevados, melhor aproveitamento da infraestrutura, e com isso se obter menores custos de produção para o hidrogênio verde.

Mostramos também o Case Ceará, que mais uma vez saiu na frente no tema Energias Renováveis. Em iniciativa conjunta do Governo do Estado, FIEC, Complexo do Pecém e UFC – Universidade Federal do Ceará, está sendo desenvolvido um programa para a produção de hidrogênio verde, com aproveitamento dos extensos diferenciais competitivos. Por exemplo:

- a.** Grande potencial para geração de energia eólica e solar;
- b.** Porto de grande capacidade;
- c.** ZPE – Zona de Processamento de Exportação em funcionamento;

Mostramos as condições extraordinárias que o Nordeste brasileiro possui para a produção de energia solar e eólica (tanto em terra, Onshore, quanto no mar, Offshore). Os principais atributos dessas fontes renováveis são amplamente superados pelo Nordeste, quando comparados com as médias mundiais.

- d. Hub aéreo e digital;
- e. PIER (Programa para atração de investimentos na cadeia produtiva de energias renováveis);
- f. Atlas Eólico e Solar interativo, que mostra os melhores locais para gerar energia;
- g. Licenciamento ambiental moderno;
- h. Um dos Estados com maior disponibilidade em linhas de transmissão de energia no país.

Além disso, o Estado do Ceará é referência nacional em termos fiscais, desempenho escolar e capacidade de trabalho pelos seus cidadãos.

A FIEC, que tem propiciado grande apoio ao setor, tem disponibilizado as expertises do SENAI, SESI, IEL e CIN, e conta também com o SINDIENERGIA, sindicato das empresas de energia no Estado. Emoldurando tudo isso, conta com uma plataforma espetacular de inteligência que é o Observatório da Indústria.

Nesse contexto, já foram assinados, pelo Governo do Estado, 12 memorandos de entendimento com grandes empresas, que pretendem investir na produção de hidrogênio verde no Ceará.

Estamos com muito otimismo e convictos de que estamos contribuindo para a reversão do processo de crise climática, e com um ciclo virtuoso de investimentos, geração de empregos e renda em nosso Estado e Região Nordeste do Brasil.



SOMAR FORÇAS, MULTIPLICAR RESULTADOS

REDES DE NEGÓCIOS EMPODERAM PEQUENOS NEGÓCIOS
E GERAM BENEFÍCIOS COLETIVOS

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

O associativismo tem um poder transformador. É por isso que a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e o Sebrae trabalham fortemente para impulsionar essa estratégia tão necessária às empresas de micro e pequeno portes do setor industrial. Nos últimos cinco anos, a parceria entre a FIEC e o Sebrae tem viabilizado a promoção de diversas ações de apoio e incentivo ao fortalecimento associativo com foco nos sindicatos filiados à FIEC. Em 2022, o trabalho seguirá ainda mais intenso, dada a conjuntura atual de recuperação dos negócios.

De acordo com a líder do Fortalecimento Sindical da FIEC e superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará), Dana Nunes, a atuação parte do entendimento de que o associativismo é a base impulsionadora dos pequenos negócios do setor industrial.

Ela explica que o trabalho investe em soluções que possam desenvolver a cooperação e o espírito associativo, com ações que vão desde a captação de novos associados para os sindicatos até a realização de capacitações da mão de obra e das lideranças, consultorias, desenvolvimento de fornecedores, ações focadas em geração de negócios,

“

É fundamental os sindicatos trabalharem essa ambiência e se prepararem para atrair realmente empresas que tenham essa visão coletiva, a fim de que, juntas, elas possam fazer a diferença”

Dana Nunes, líder do Fortalecimento Sindical da FIEC e superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará)

eventos de impacto, estímulo à internacionalização dos produtos, entre outras.

“Isso vem sendo muito forte dentro desse trabalho que a Federação e o Sebrae vem realizando. É fundamental os sindicatos trabalharem essa ambiência e se prepararem para atrair realmente empresas que tenham essa visão coletiva, a fim de que, juntas, elas possam fazer a diferença. É esse alicerce que precisa ser muito bem feito para que o desenvolvimento aconteça. Com esse espírito coletivo bem construído, todos os desafios são minimizados porque os empresários passam a ter a percepção de que ao darem as mãos eles podem alcançar novos resultados, não mais se enxergando como concorrentes e sim como parceiros”, afirma Dana.



FOTO: MARILIA CAMELO

Reunião da rede lácteos

ESPAÇO SEBRAE

Nesse sentido, o incentivo à formação de redes de negócios tem ganhado cada vez mais destaque. Dana conta que inicialmente o foco eram as centrais de compras, mas as redes de negócios vêm ganhando mais força porque, além da compra, é possível ainda explorar, de forma coletiva, outras oportunidades, como vendas e promoção. Entre as redes que nasceram e se mantêm ativas com o apoio da parceria FIEC e Sebrae estão a Rede Pão (panificação), a Rede Multiquímica (da indústria química), a Rede Unisorvetes (do setor de sorvetes) e a Rede Renome (do setor metal mecânico).

Em meio à pandemia, duas novas redes surgiram, a dos setores de mármore e granitos, Rede Rochas, e do setor de laticínios, a Rede Lácteos.

Com pouco mais de um ano em atividade, a Rede Lácteos conta com cinco empresas e tem a missão de promover e impulsionar o setor, tornando os seus associados mais fortes e competitivos. Alicerçados em valores como união, transparência, credibilidade, comprometimento e ética, a rede contabiliza diversos ganhos ao longo desse tempo - e esses ultrapassam o comprar melhor.

O empresário Nelson Prado, da empresa Laguna, é um dos participantes e diz que a confiança gerada entre os empresários e o compromisso com o coletivo repercutem diretamente nos resultados alcançados até agora. “Só na aquisição de um determinado tipo de embalagem, conseguimos uma economia em torno de R\$ 44 mil, o que representa um desconto de 18,64%, além de um melhor prazo de pagamento e um fracionamento nas entregas, de maneira que o capital de giro fosse menos afetado em períodos como o de fim de ano, em que os fornecedores, historicamente, privilegiam as grandes contas”, pontua Nelson.

Ele conta que durante a criação da rede o ponto mais trabalhado foi o associativismo e essa cultura da cooperação. A confiança entre os empresários foi estimulada com reuniões semanais e dinâmicas coletivas. De acordo com ele, a união entre os empresários está cada vez mais fortalecida com os resultados.

“Somos muito mais que uma rede de compras, somos uma central de negócios, onde cada participante tem suas aptidões empresariais valorizadas e direcionadas para o nosso coletivo. A entrada de novos associados na rede fortalece ainda mais o nosso propósito de promover e impulsionar o setor lácteo do Estado do Ceará”, comenta.



FOTO RAYANE MAINARA



A gente conseguiu identificar muitas oportunidades de melhoria nas empresas. O melhor e mais importante fruto da nossa rede até agora é essa troca de conhecimento e a ajuda mesmo que a gente tem encontrado entre a gente”

Ludmila Carneiro, empresária da Sabor e Vida

A empresária Ludmila Carneiro, da Sabor e Vida, também participa da Rede Lácteos e diz que além das vantagens financeiras o trabalho da rede tem proporcionado uma troca de informações entre as empresas muito importante para o desenvolvimento do setor.

“Além das reuniões mensais, realizamos visitas de benchmarking. A gente conseguiu identificar muitas oportunidades de melhoria nas empresas. O melhor e mais importante fruto da nossa rede até agora é essa troca de conhecimento e a ajuda mesmo que a gente tem encontrado entre a gente. Em muitos momentos nesse tempo, até por ser um ano atípico em função da pandemia, nós passamos por diversos desafios como falta de matéria-prima, falta de embalagens, e a rede foi crucial para superarmos esses obstáculos. Há um cooperativismo grande entre as empresas da rede e uma transparência que faz a gente querer ir juntos cada vez mais longe”, destaca.

Cursos Técnicos **SENAI Ceará**

A sua conexão com o futuro
do mercado de trabalho

• Técnico de Automação Industrial

• Técnico em Calçados

• Técnico em Desenvolvimento
de Sistemas

• Técnico em Edificação

• Técnico em Eletrotécnica

• Técnico em Eletroeletrônica

• Técnico em Manutenção
Automotiva

• Técnico em Mecânica

• Técnico em Panificação

• Técnico em Refrigeração
e Climatização

• Técnico em Vestuário

E MUITO MAIS!



MATRICULE-SE AGORA:

www.senai-ce.org.br

 [senaiceara](#)

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA FIEC É REFERÊNCIA NACIONAL EM ESTUDOS DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL

O CIN AUXILIA EMPRESAS A APERFEIÇOAR O PLANEJAMENTO E OFERECE SUPORTE PERSONALIZADO PARA AQUELAS QUE QUEREM INICIAR OU APRIMORAR O PROCESSO DE EXPORTAÇÃO

Elayne Costa

Jornalista do Sistema FIEC
ecsouza@sfiec.org.br

O Centro Internacional de Negócios (CIN), da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), é destaque nacional entre os centros que compõem a Rede CIN no Brasil na realização de estudos de Inteligência Comercial (IC).

O projeto de inteligência comercial compõe o desenvolvimento de portfólio padrão da Rede CIN, para prestação de serviços integrados no processo de internacionalização de empresas brasileiras. O CIN realiza atendimento das demandas empresariais, com a identificação de mercados potenciais e sua análise detalhada até o levantamento de possíveis clientes no exterior, com base nos seguintes requisitos: encontro dos mercados potenciais, análise do mercado alvo, avaliação da competitividade brasileira e da concorrência no mercado, formula-

ção de preços, identificação de clientes no exterior e conhecimento do intercâmbio comercial.

Dedicar-se à inteligência de mercado traz uma importante vantagem competitiva às empresas que se propõem a fazer isso. Essa prática proporciona uma riqueza de dados, e, conseqüentemente, um profundo e detalhado conhecimento sobre o público-alvo de determinado produto ou serviço, o que torna mais fácil convertê-lo e transformá-lo em cliente.

“O produto a ser exportado é analisado em dois aspectos principais. A análise quantitativa permite que a empresa conheça o fluxo comercial internacional dos produtos e os países que mais se destacam como potenciais compradores. Já a análise qualitativa, permite que sejam avaliados os aspectos como posicionamento de produto, preços, concorrência e comportamento do mercado”, ressalta Lais Bertozo, assessora especial do Centro Internacional de Negócios da FIEC.



DIVULGAÇÃO

Avine Alimentos



FOTOS RAYANE MAINARA



A análise quantitativa permite que a empresa conheça o fluxo comercial internacional dos produtos e os países que mais se destacam como potenciais compradores. Já a análise qualitativa, permite que sejam avaliados os aspectos como posicionamento de produto, preços, concorrência e comportamento do mercado”

Lais Bertozo, assessora especial do Centro Internacional de Negócios da FIEC

Por dentro da Inteligência Comercial (IC)

Inteligência Comercial (IC) é a transformação de dados brutos em informações estratégicas que geram conhecimento para o empresário, de modo a facilitar a sua tomada de decisão.

Os estudos em comércio exterior desenvolvidos pelo Centro Internacional de Negócios auxiliam as empresas a se posicionarem melhor em meio a globalização dos mercados. Os es-

tudos são baseados em sistemas estatísticos, de pesquisa e monitoramento do comércio internacional. Os dados são obtidos e analisados, transformando-se, assim, em informações importantes nas ações de promoção comercial e na estratégia das empresas.

A análise qualitativa também é fundamental para o sucesso da empresa no mercado internacional. Dessa forma, depois que o mercado-alvo é

definido, é feita uma análise minuciosa de como o produto se comportará naquele cenário. Também são avaliadas questões cruciais como os preços praticados, os principais concorrentes da empresa e o comportamento do consumidor daquele mercado específico. Além disso, o empresário também recebe informações estratégicas sobre tendências de consumo do produto no mercado-alvo, os melhores canais de distribuição e informações relativas a questões fiscais e administrativas quando da entrada do produto no país de destino.

Todas essas informações visam ampliar as condições de competitividade da organização, reorientando seu modelo de negócios, suas metas, planejamento, analisando tendências e cenários, e permitindo um melhor processo de tomada de decisão em curto e longo prazos. Assim, a IC funciona como um norte para direcionar a força de vendas, as interações e os estímulos comerciais.

Sabendo disso, a Avine, empresa cearense produtora de ovos, procurou os serviços do Centro Internacional de Negócios para elaborar um projeto de inteligência comercial. A Avine ainda não entrou no mercado internacional, e decidiu se preparar para adentrar nesse nincho com produtos diferenciados: ovos, clara, e gema líquidos.

Agora, um estudo personalizado está sendo desenvolvido para que a exportação seja feita da melhor forma possível, sendo analisados diversos fatores, como países potenciais para a venda externa, análise dos concorrentes e principal produto a ser exportado para cada mercado consumidor potencial. E as expectativas são as melhores possíveis. “A busca de novos mercados junto à equipe de inteligência comercial, bem como a consultoria para formação de preço, constitui dois núcleos de apoio da FIEC que inspiram confiança e auxiliam no processo de tomada de decisão da Avine Alimentos. A parceria com a FIEC, comprometida e competente no apoio ao desenvolvimento industrial do Ceará, é de fundamental importância para os novos voos que a Avine deseja alçar a partir da maturidade atingida nesses últimos anos de atividades. O mercado internacional requer adaptação a logísticas e questões regulatórias, e a cultura e língua estrangeiras, desafios que nos apresentam novas formas de exportar um produto tão frágil e perecível, mas também tão valioso e relevante quanto o ovo”, ressalta Airton Júnior, diretor executivo da Avine Alimentos.



A busca de novos mercados junto à equipe de inteligência comercial, bem como a consultoria para formação de preço, constitui dois núcleos de apoio da FIEC que inspiram confiança e auxiliam no processo de tomada de decisão da Avine Alimentos”

Airton Júnior, diretor executivo da Avine Alimentos

SAIBA MAIS

Se você é empresário e quer contratar um estudo de inteligência comercial para sua empresa, entre em contato com o CIN pelo número 3421-5420.

INSTITUTO SENAI DE TECNOLOGIA

*Soluções ágeis e inovadoras sob medida para
as necessidades da indústria*

- Consultorias em processo produtivo
- Consultorias para atendimento de legislações, normas e regulamentos técnicos
- Registros de Patentes
- Projetos de inovação tecnológica de ponta-a-ponta
- Calibrações
- Ensaios
- Pesquisa, desenvolvimento e inovação de produto (PD&I)
- Usinagem e Ferramentaria (fabricação de peças especiais)

Saiba mais em www.senai-ce.org.br
ou ligue:  (85) 3421.5987

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

Mais Informações:





CIC ARTICULA IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CLUSTERS INDUSTRIAIS NO CEARÁ

O MODELO DE GESTÃO RECÉM-INAUGURADO EM GUAÍUBA, ATRAVÉS DO POLO QUÍMICO, PODERÁ SER REPLICADO EM OUTROS MUNICÍPIOS, COM A POSSIBILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CLUSTERS INDUSTRIAIS MULTISSETORIAIS, INICIATIVA ATÉ ENTÃO INÉDITA NO CEARÁ



O modelo de gestão compartilhada dos clusters será uma das boas alternativas para alavancar ainda mais o setor industrial cearense nos próximos anos. A avaliação é do presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC), Marcos Soares.

Com o seu primeiro cluster industrial implantado em Guaiúba, Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), através do Pólo Químico, o Estado, por meio da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece) e Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedet), em articulação com a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e o seu Observatório da Indústria, estuda as potencialidades industriais de outros municípios, localizados em diferentes regiões do Ceará, no intuito de mapear possíveis novos clusters.

"O CIC está realizando esse levantamento, através do Observatório da Indústria da FIEC, para analisar as expertises de cada região do Ceará. Essa identificação está sendo realizada de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) das indústrias onde temos as maiores aglomerações. Concomitante às nossas iniciativas, sabemos do interesse de vários gestores de municípios do nosso estado em replicar o modelo de sucesso implementado em Guaiúba, com o Pólo Químico, que hoje já abriga a Indústria Transformadora de Plásticos [Intraplast] e emprega diretamente cerca de 80 pessoas, na primeira fase. Também estamos em contato com cerca de 40 presidentes de sindicatos de cada setor da indústria para que possamos construir todo o levantamento com o máximo de precisão e sermos bem assertivos nos próximos passos", explica Soares.

A ideia, segundo o presidente do CIC, é que, identificadas as potencialidades de cada município cearense, seja trabalhada a possibilidade de implantação de clusters industriais multissetoriais, iniciativa até então inédita no Ceará.

Na indústria, o conceito de cluster foi popularizado pelo economista Michel E. Porter, no ano 1990. O papel determinante dessa estrutura organizacional - baseada na colaboração e na cooperação entre empresas que coabitam o mesmo espaço - se reflete na obtenção de vantagens competitivas e na sua relação com o desenvolvimento regional, algumas das características que justificam o sucesso desse modelo de gestão.

"A estratégia de cluster possibilita que as empresas alcancem resultados que dificilmente conseguiriam se trabalhassem isoladas dos seus parceiros-concorrentes. O compartilhamento de áreas comuns, como auditório, refeitório e locais destinados à segurança e ao controle de qualidade, bem como com o acesso à qualificação e a equipamentos de ponta, impacta positivamente na redução de custos para as empresas e facilita também a realização de compras coletivas. Elas colaboram entre si e, assim, tornam-se mais eficientes", conclui Soares.

Vale ressaltar que experiências internacionais já demonstram que a ideia de clusters podem, inclusive, alçar pequenas empresas à condição de motor da economia.

O fortalecimento dos clusters no Ceará é uma das prioridades da atual gestão do CIC e vem sendo trabalhada, juntamente ao Observatório da Indústria da FIEC, em realização conjunta com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Ceará (SEBRAE/CE), visando à definição de estratégias de atuação para os clusters produtivos do estado. A iniciativa acontece como um desdobramento do projeto Rotas Estratégicas Setoriais, no qual foi sinalizada a importância de fomentar o desenvolvimento de clusters produtivos para construção do futuro nos setores e áreas estratégicas do estado do Ceará.

Vantagens do cluster

- Reduz custos para as indústrias;
- Aumenta a competitividade;
- Contribui no desenvolvimento regional, econômico e social.



Lélio Matias, presidente do Sindroupas e coordenador do Projeto 100%CE

Cristiano Junqueira, presidente Sinditêxtil

Jaime Bellicanta, presidente Sincalf

Paulo Rabelo Pinheiro, presidente da Câmara Setorial da Moda

Daniel Gomes Soares da Silva, presidente do Sindconfecções

CEARÁ NA MODA

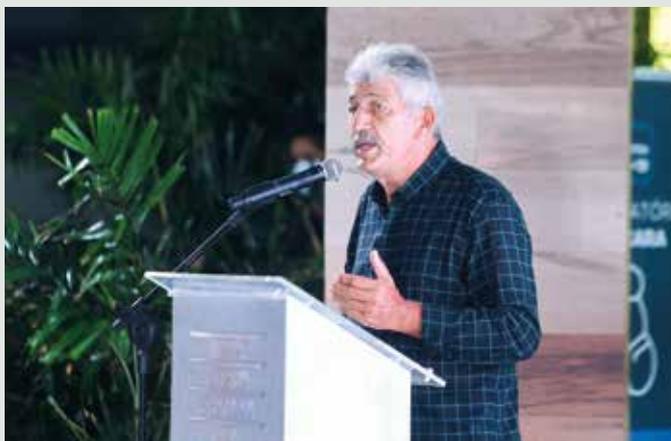
O PROJETO 100%CE COMO MOTOR DO RESGATE, FORTALECIMENTO, PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TRADE DA MODA NO CEARÁ

Entre as décadas de 1980 e 1990, a indústria da moda do Ceará ocupou a segunda posição no ranking nacional em produção e comercialização. O segmento notabilizou-se por ser uma área de criatividade na fabricação de produtos, como pelo bom desempenho na venda das mercadorias aqui fabricadas.

Entretanto, nos últimos 20 anos, o setor começou a passar por uma grande instabilidade, diante da escassez de profissionais qualificados, da vulnerabilidade econômica e do crescimento da informalidade e popularização de artigos pirata, descendo para a sexta posição no ranking nacional.

Diante desse quadro, a Moda cearense precisava se reinventar. Assim, com o objetivo de mostrar todo o potencial de criatividade do Ceará, além de promover o desenvolvimento e o fortalecimento do setor da Moda com visão prospectiva de longo prazo, representantes de diversas entidades ligadas ao segmento, como a FIEC, o Sindroupas, o Sindconfecções, o Sinditêxtil, o Sincalf, a Câmara Setorial da Moda (ligada à Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará - ADECE) e o SENAI, uniram-se na construção de um projeto ousado para o trade da Moda cearense: o Projeto 100%CE, o qual surgiu no final de junho, como uma resposta para a superação dos desafios do setor, buscando se reposicionar entre as primeiras posições e promover capacitação profissional, emprego e renda. Para tal, o projeto conversa com diversas frentes de desenvolvimento, perpassando por entes públicos e privados.

Hoje, o setor de confecções gera 42.121 empregos formais no Estado, o que representa 13,7% do emprego industrial cearense.



■ Lélio Matias

O projeto prevê a ação '100%CE capacita', que consiste em democratizar o acesso à capacitação aos profissionais do interior, promovendo workshops, encontros de capacitação e qualificação para micro e pequenas empresas e oficinas de costura e confecção, estimulando a redução da informalidade no setor. Hoje, o setor de confecções gera 42.121 empregos formais no Estado, o que representa 13,7% do emprego industrial cearense. Apesar da grande representação, nos



Paulo Alexandre, Paulo Aragão, Luis Carlos Sabadia, Lélío Matias, Jaime Bellicanta, Régis Tavares e Paulo Rabelo

últimos cinco anos ocorreu uma queda de 22,2% na quantidade de empregados do setor.

Indutor de ações, o 100%CE tem o propósito de resgatar, fortalecer, promover e desenvolver o trade da Moda. A iniciativa reunirá os principais eventos de Moda do Ceará e tem atuado em parceria com a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Ceará (Sedet) para atender os objetivos do setor. Além disso, o projeto vem buscando firmar parcerias com os municípios cearenses, estabelecendo como meta de curto e longo prazo a reabertura de 15 mil postos de trabalho. Para fomentar o setor, o projeto já acordou o valor de R\$3 milhões com parceiros.

Arrojado, o projeto também pretende criar o selo de autenticidade da indústria da Moda

cearense, bem como promover a inserção de empresas cearenses no mercado internacional, garantindo maior expansão, visibilidade e intercâmbio de experiências e boas práticas inovadoras, o que permitirá o crescimento ainda maior do setor.

Por tudo isso, tem-se o 100%CE como um projeto inovador. É um divisor de águas para o Estado e para o setor. A Moda cearense precisava de uma iniciativa como essa, que vai engrandecer ainda mais a Moda no Estado. A intenção é que essa conjuntura de ações ocorra de modo permanente e contínuo, sempre buscando entender os novos desafios do setor e a buscar a sua superação, a partir de uma ação integrada entre os atores do ramo e entidades públicas e privadas.

Sindgrafica-CE realiza encontro de tecnologia gráfica

Com o objetivo de capacitar os associados e provocar uma discussão sobre a indústria da mídia impressa, o Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará (Sindgrafica-CE) realizou, no dia 18 de novembro, em parceria com a FIEC, Sebrae e Heidelberg, um encontro de Tecnologia Gráfica em Fortaleza. O evento teve uma programação reservada para associados e, também, palestras abertas ao público, no palco da Maquintex-Signs Norte - Nordeste, no Centro de Eventos. Entre os temas, marketing com mídia impressa e inovação no segmento de embalagens, com abordagem que interessou tanto a cadeia produtiva do setor gráfico, como o público visitante da feira.



Simec-CE realiza reunião mensal com presença do head do hub do IEL Ceará

O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará (Simec) realizou, no dia 10 de outubro, na Casa da Indústria, reunião mensal com a participação do head do Hub do IEL Ceará, Fábio Braga. O evento contou ainda com a apresentação de Edilson Martinez, diretor de desenvolvimento de novos negócios da Costa Brasil, que fez uma apresentação sobre transporte e cabotagem. Além disso, houve também a apresentação do advogado Gustavo Bevilaqua, do escritório R. Amaral. Durante o encontro, Fábio Braga apresentou aos associados do Simec o Hub de Inovação do IEL, que tem o objetivo de impulsionar a inovação na indústria cearense e promover o desenvolvimento do setor.

Sindienergia-CE inaugura galeria de ex-presidentes no prédio da FIEC

No dia 8 de novembro o Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia-CE) inaugurou a sua galeria de ex-presidentes, no prédio da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). O espaço recebeu o nome do terceiro presidente da entidade, Elias de Sousa Carmo. A solenidade de inauguração contou com a presença do presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante; de todos os ex-presidentes do sindicato; do presidente atual, Luis Carlos Queiroz e de membros da diretoria.



HL Soluções Ambientais, associada ao Sindienergia-CE e Sindiverde, realizou workshop sobre a regulação do hidrogênio verde no Ceará

A HL Soluções Ambientais, associada ao Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado no Ceará (Sindienergia-CE) e ao Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos e Domésticos e Industriais no Estado do Ceará (Sindiverde), realizou, no dia 28 de outubro, o workshop H₂ Verde - Regulatório Ambiental, com o tema: "Um novo Ceará"! "Iniciativas como essa, de empresas associadas ao Sindiverde, demonstram a preocupação e o cuidado com o meio ambiente, além do forte engajamento de todo o setor produtivo da reciclagem. O Sindiverde apoia e incentiva seus associados para que mais ações com esse intuito possam ser implementadas", ressaltou Mark Augusto, presidente do Sindiverde.

Sindiverde-CE realizou Exporecicla 2021 em novembro

O Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos, Domésticos e Industriais no Estado do Ceará (Sindiverde) realizou, no dia 4 de novembro, a Exporecicla 2021, em formato on-line. O evento tem a parceria da FIEC, Sebrae e Governo do Estado do Ceará. Este ano, quando o sindicato comemora a 11ª edição do evento, o foco foi o desenvolvimento humano dentro do processo da sustentabilidade. A programação abordou temas relevantes ao setor, tais como reciclagem, reutilização de materiais, economia circular, educação ambiental e inovação ligada à sustentabilidade.



Sindpan-CE lança campanha “Natal de Prêmios” na FIEC

No dia 28 de outubro, o Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan) lançou a campanha “Natal de Prêmios”. A campanha tem como objetivo incentivar as padarias a aderir à ação natalina e alavancar suas vendas. Além disso, intensificar o relacionamento entre as padarias e os clientes, e também mostrar que as panificadoras fornecem produtos natalinos com qualidade e valor agregado. Na ocasião, a especialista em marketing e vendas do setor de panificação, Rita Gonçalves, proferiu palestra aos participantes falando sobre a transformação digital de centenas de padarias.

Sindgrafica-CE recebe associados na primeira edição do happy gráfica

O Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará (Sindgrafica-CE) recebeu associados para a primeira edição do Happy Gráfica, no dia 21 de outubro, no Carbone Steakhouse, em Fortaleza. A primeira edição, que contou com o apoio da FIEC, do Sebrae e da ABC Distribuidora, foi exclusiva para associados. Já em no segundo encontro, haverá apresentações, trocas de informações, ações de relacionamento e importantes discussões sobre a indústria gráfica e a indústria da comunicação como um todo para convidados do setor. O Happy Gráfica faz parte de um projeto maior do Sindgrafica-CE, lançado em agosto deste ano, que tem o intuito de valorizar a indústria gráfica no Estado.



Comitiva do Sindienergia-CE participa do maior evento solar da América do Sul

Uma comitiva do Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia-CE) participou, em São Paulo, da Intersolar South America, a maior feira da América do Sul para o setor solar – abrangendo os ramos de fotovoltaicos, produção FV e tecnologias termossolares. O evento aconteceu de 18 a 20 de outubro, na Expo Center Norte. Além do presidente do sindicato, Luis Carlos Queiroz, participaram do evento outros membros da diretoria, como o diretor de Geração Distribuída, Hanter Pessoa; o diretor de Regulação, Bernardo Viana, e o secretário executivo de Energia e Telecomunicação da Secretaria da Infraestrutura do Ceará – Seinfra, Adão Linhares, que participou do evento a convite do Sindienergia-CE.



Representantes do Sindiverde-CE visitam a Nordplast, empresa associada que atua no ramo de utilidades do lar

Representantes do Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos e Domésticos e Industriais no Estado do Ceará (Sindiverde) visitaram, no dia 06 de outubro, a empresa Nordplast, localizada em Acarape. A empresa é responsável pela retirada de 100 toneladas de resíduos sólidos do meio ambiente e utilizá-los como matéria-prima reciclada no seu processo produtivo, contribuindo para a geração de emprego, renda e fomentando a economia local. Durante a visita, os representantes do Sindiverde e da Idear Contabilidade e Gestão de Negócios, Roxana Albuquerque e Pedro Alcântara, respectivamente, foram recebidos pelo gerente comercial da Nordplast, Flávio Barroso.

Daniel Gomes assume a presidência do Sindconfeções-CE

A nova diretoria do Sindicato das Indústrias de Confeção de Roupas no estado do Ceará. (SindConfeções) assumiu a gestão do sindicato para o quadriênio 2022/2025 no dia 16 de novembro. À frente da representação sindical está o presidente Daniel Gomes. O CEO da Blinclass é administrador de empresas, formado pela Universidade Federal do Ceará e especializado em gestão de varejo e negócios. Com quase 30 anos de fundação, a Blinclass emprega 300 funcionários diretos e aproximadamente 1.000 indiretos, nas atividades industriais e comerciais. A nova gestão define três pilares principais: inovação, geração de negócios e capacitação profissional. “O maior desafio é recuperarmos o nosso setor, voltarmos a ter um crescimento que estávamos conseguindo obter nos últimos anos e a estar entre os três primeiros lugares do PIB do estado do Ceará”, afirma o presidente.





Conectamos o seu

NEGÓCIO

aos mercados mais competitivos do mundo

Se você pensa em **IMPORTAR**, nós assessoramos sua empresa e ajudamos a identificar oportunidades, reduzir custos e aumentar a sua competitividade.



Centro Internacional de Negócios
do Ceará



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Fale
com a
gente



Ricardo Cavalcante reúne empresários e familiares para comemorar aniversário

No último dia 4 de novembro, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, Ricardo Cavalcante, reuniu empresários, políticos e familiares para comemorar seu aniversário de 60 anos. O momento contou com a presença do governador Camilo Santana. Confira abaixo alguns registros da celebração!



RAYANE MAINARA



RAYANE MAINARA



RAYANE MAINARA



RAYANE MAINARA







FOTO JOSÉ SOBRINHO



RAYANE MARIARA

CURSOS IN COMPANY IEL CEARÁ

ACELERE SUA EMPRESA
NO CAMINHO DO FUTURO!



01
DIAGNÓSTICO
em conjunto
com a empresa



03
PROPOSTA
dos Cursos e
Metodologia
aplicada

02
AVALIAÇÃO
baseada em
pesquisas e
tendências de
mercado



ÁREAS

- ▷ Marketing
- ▷ Finanças
- ▷ Inovação
- ▷ Liderança
- ▷ Gestão de projetos

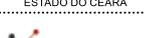
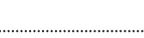
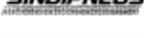
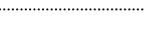


Fale com a gente:
www.iel-ce.org.br
(85) 4009.6300



Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindrede@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDIENERGIA	Luís Carlos Gadelha Queiróz	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDBEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebidas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIO	Elisa Maria Gradwohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Fernando Hélio Brito	fernando@sobralgrafica.com.br	(85) 3061.0044/ (88) 3112.3100
	SINDROUPAS	Francisco Lélio Matias Pereira	sindroupas@sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTICÍNIOS	José Antunes Mota	sindlacticios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007
	SINDCALF	Jaime Bellicanta	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindiceramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Paulo Gurgel	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com.br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
	SINDMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com.br	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTIL	Cristiano Junqueira	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	André de Freitas Siqueira	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Anna Gabriela Holanda de Moraes	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Daniel Gomes	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85)3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85)3421.1012/ 3261.9182



CONTE COM O SESI PARA DEIXAR SUA **EMPRESA** **MAIS SEGURA.**

Entenda o que muda com **novos Programas de Gerenciamento de Riscos (PGR)** e como o SESI pode contribuir com a sua gestão em Segurança e Saúde do Trabalho.

Atualmente:

- Foco na elaboração do Programa
- Renovação anual
- Fiscalização presencial
- Sem diferenciação quanto aos tipos de empresa

Com o PGR:

- Foco na gestão de riscos ocupacionais e cumprimento de plano de ação
- Renovação bienal*
- Inclusão da fiscalização digital com cruzamento de dados a partir do eSocial
- Tratamento diferenciado para o MEI, ME, EPP**

**Fale com a gente:**

Nunca foi tão
importante cuidar da

SAÚDE

do seu **colaborador**

O Centro de Inovação do SESI é especializado em soluções em saúde e segurança para empresas. Identificamos os principais impactos na gestão da saúde e segurança ocupacional, propondo soluções e planos de ação capazes de aumentar a eficiência dos investimentos e reduzir custos, gerando resultados efetivos.

Fale com a gente

